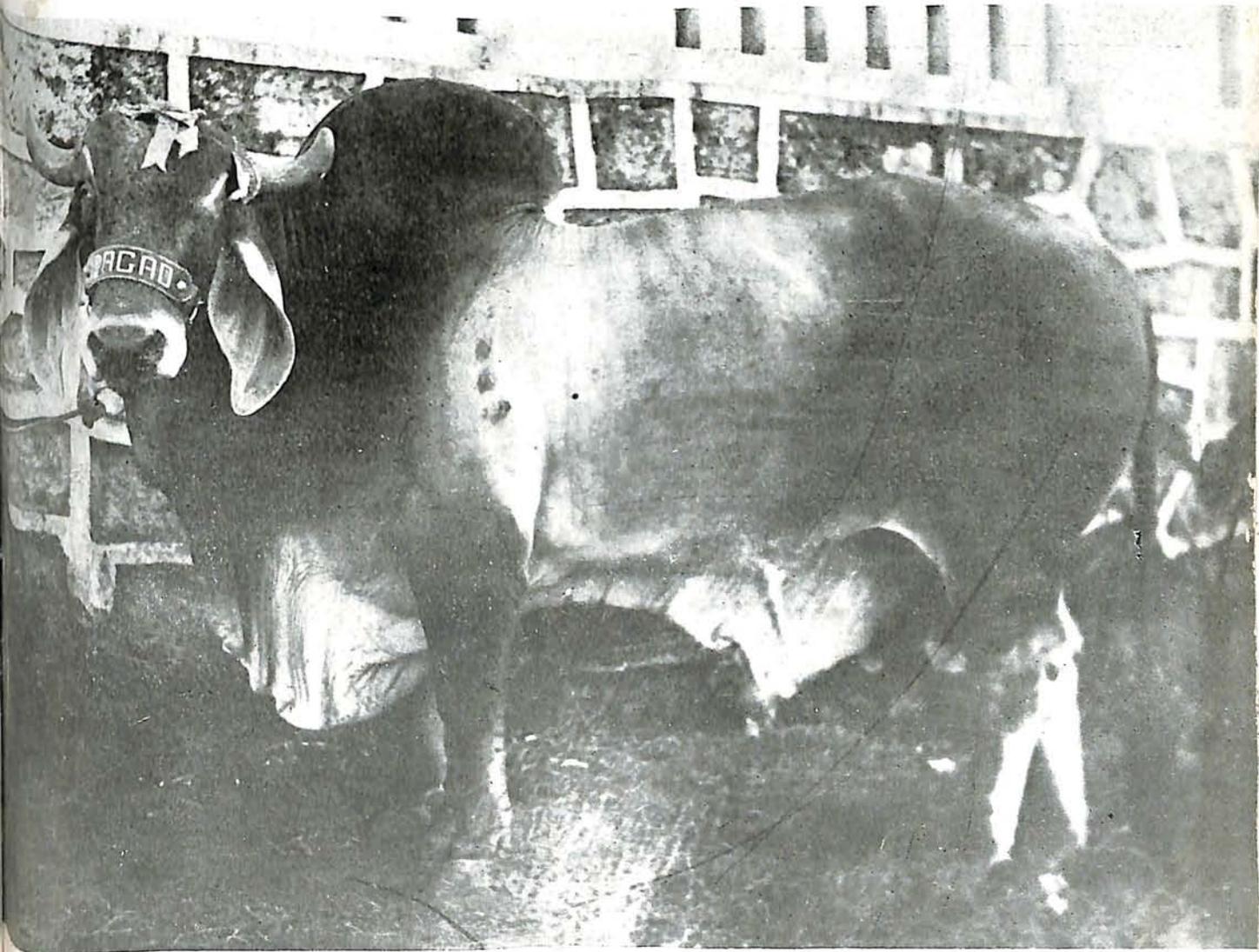




# ZEBU



ANO 3 - N.º 5  
NOVEMBRO  
1942

\$3

# CAETANO

ALFAIATE

O Estabelecimento de Modas "NUMERO UM" da Cidade.

VESTIR-SE COM **CAETANO**

É VESTIR-SE BEM



AFAMADO CONTRAMESTRE E HABEIS  
OFICIAIS COSTUREIROS

CAPRICHOSO E COMPLETO ESTOQUE DE  
CASEMIRAS - LINHOS - SEDAS

RUA ARTUR MACHADO N. 98

**Vacine seus**

**Bezerros**

**com:**



VACINA CONTRA MANQUEIRA  
"RAUL LEITE"

**Preferam os Produtos Veterinários "RAUL LEITE"**

**KRATOS** - engorda, fortifica e aumenta a produção de leite.

**KUROS** - auxiliar no tratamento das doenças infecciosas.

**PLAGOS** - pomada cicatrizante, contra feridas, corte e pisaduras.

**VACINA CONTRA PNEUMOENTERITE** - curativa e preventiva.

● **CRESOS** - cura qualquer bicheira. É ativo e não irrita.

● **VITOS** - contra as diarréias dos animais, curso preto ou de sangue.

● **FRIEIROL** - para tratamento das frieiras, esponja e gabarro.

● **VACINA ANTIPIOGÊNICA** - contra mamilos, abscessos, úlceras, etc.

## **CARRAPATICIDA GAVIÃO**

o mais concentrado e mais ativo  
1/600

pedidos aos

**Laboratórios Raul Leite S. A.**

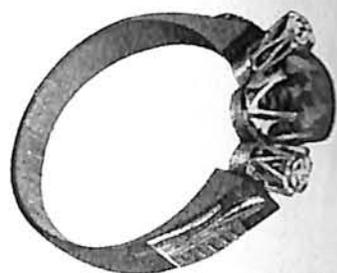
Avenida Floriano Peixoto, 31 - Caixa Postal 197

Depósito em **UBERLANDIA**

S  
U  
M  
A  
R  
I  
O

	Pag.
Sumário — A nossa capa . . . . .	4
Expediente da Revista e da S. R. T. M. . . . .	6
Afirmção de sólido prestígio — Redação . . . . .	7
Oportunas considerações sôbre o Nelore . . . . .	
A. Rodrigues Calheiros . . . . .	9
Porque gosto do Zebú . . . Trad. de Dalva Leão Borges . . . . .	12
A ação da S. R. T. M. — Redação . . . . .	15
O prolongamento da Oeste a Ituiutaba . . . . .	
J. S. Rodrigues da Cunha . . . . .	19
Seguindo o exemplo brasileiro de Uberaba — Redação . . . . .	20
Sairam da fazenda Vista Alegre . . . Re- portagem . . . . .	24
Ainda o preço da carne — Redação . . . . .	25
Instruções para Plantío do Amendoim . . . . .	27
“Os criollos em Bagé” . . . Roberto C. Dowdall . . . . .	28
Animais inscritos no Registro Genealó- gico . . . . .	30
A cultura do Tomateiro . . . R. Fernandes e Silva . . . . .	34
Terceira Exposição Agro-Pecuaria e In- dustrial de Fortaleza . . . . .	38
O sistema monetário nacional até os nossos dias . . . Renato . . . . .	39
Exposição de Zebú no Paraguai . . . . .	41
“Uma grande realização” . . . João Aure- liano . . . . .	43
Carta Roceira . . . . .	44
Novembro . . . . .	46

**Normalistas**  
Comprem seus aneis simbólicos  
**Joalheria Freitas Mundim**



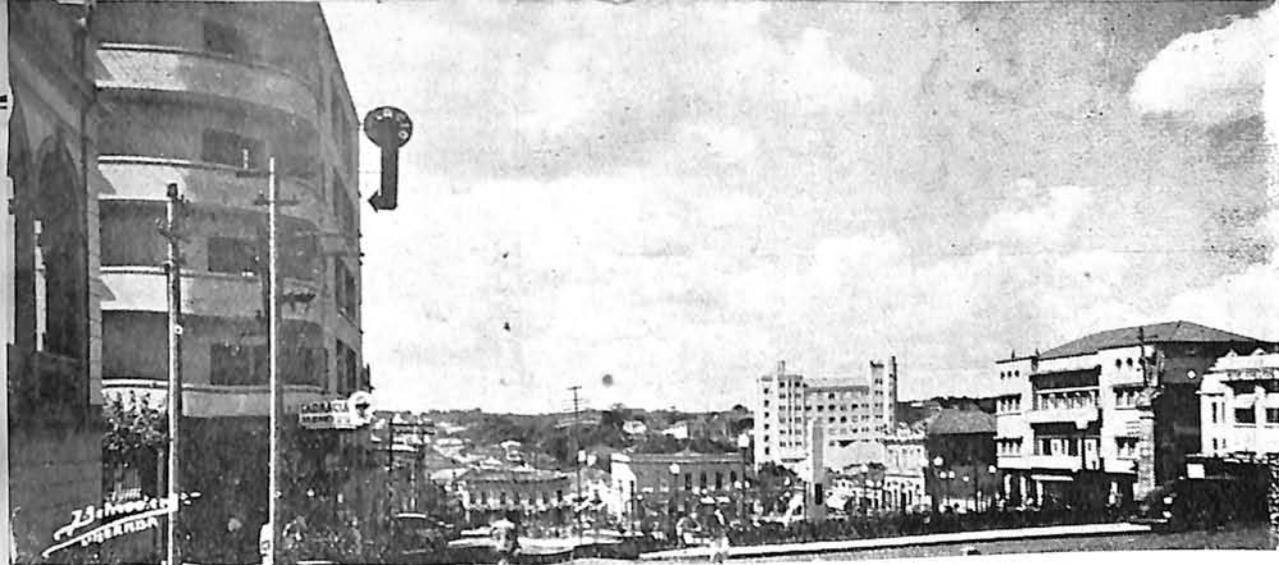
*Apresenta, todo ano, as maiores novidades em aneis de grão de sua propria fabricação. Além desta especialidade mantem o mais colecionado stock de relógios, joias de ouro, platinas e bijouterias finas.*

**Rua Artur Machado.**

**A NOSSA  
CAPA**

A fotografia que ilustra a nossa primeira página é a do touro Indubrasil “Pagão”, lindo animal que conquistou o campeonato absoluto de sua raça, no nosso oitavo certame agro-pecuario, neste ano.

“Pagão”, com 4 anos de idade, de côr azulêga, pesa 970 quilos, é dos mais puros especimes e pertence ao sr. Cel. Pedro Dirceu de Castro, proprietário da fazenda Vista Alegre, no visinho município de Campo Formoso e distante apenas hora e meia de automovel, desta cidade.



# U B E R A B A

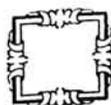
**A maior expressão de desenvolvimento do Interior brasileiro, com :**

40 MIL HABITANTES - ÓTIMOS SERVIÇOS DE AGUA, FÔRÇA, LUZ E  
ESGÔTOS - O MAIOR CENTRO PECUÁRIO DO PAÍS.

CHAVE DE TODO O SISTEMA RODOVIÁRIO PARA OS ESTADOS DE  
SÃO PAULO, GOIAZ E MATO GROSSO.

ENTRONCAMENTO FERROVIÁRIO PARA BELO HORIZONTE, GOIÂNIA,  
SÃO PAULO, E DELAS EQUIDISTANTE,

**é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer  
que seja a sua indústria.**



**ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM  
POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O**

## DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

**Distribuição :** REDE DE ALTA TENSÃO : 6600 VATES — BAIXA TENSÃO :

220 VOLTES — TAXA INDUSTRIAL: DE \$200 A \$100.

TAXA DOMICILIAR: DE \$700 A \$500.

# Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Rua Cel. Mel. Borges, 34

## UBERABA

Telefone, 15

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Gir, Nelore e Guzerat — e do tipo Indubrasil, de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

### DIRETORIA DA S. R. T. M.

#### PRESIDENTES HONORARIOS

Dr. Getulio Dorneles Vargas  
Dr. Fernando Costa  
Dr. Benedito Valadares Ribeiro  
Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal

#### DIRETORIA

Presidente — Dr. J. S. Rodrigues da Cunha  
Vices: Alberto Martins Fontoura Borges  
Pedro Conti  
Secretário Geral — Celso Rodrigues da Cunha  
Secretários: Ant. Joaquim Barbosa da Silva  
Hermógenes Ferreira Borges  
Tesoureiro: Antônio Alcarraz Pires

#### CONSELHO ADMINISTRATIVO

Lamartine Mendes dos Santos  
Licínio Cruvinel Ratto  
Arthur de Castro Cunha  
Ronan Martins Marquês  
Rodolfo Machado Borges

#### SUPLENTES

Fabio Maximo Junqueira  
Mario de Almeida Franco  
José Duarte Vilela  
Guiomar Rodrigues da Cunha  
Edmundo Borges de Araujo  
Agnaldo Prata  
Adelino Borges de Araujo  
Joaquim Machado Borges

### DIREÇÃO DE "ZEBÚ"

Dir. proprietário — Ari de Oliveira  
Secretário — Arnaldo de Moraes Campos  
Visor técnico — José Rodrigues Calheiros

#### ASSINATURAS

Brasil . . . . . Cr. \$30.  
sob registro . . . . . Cr. \$20.  
Estrangeiro (sob registro) . . . . . Cr. \$60.

#### NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . . . Cr. \$3.

#### COLABORAÇÃO

A direção de "Zebú" aceita colaborar avulsa e insere graciosamente tudo o que relacione com a sua especialidade, desde se coadune com o seu programa.

SUMÁRIO DESTA EDIÇÃO - PAGINA 4

#### CONSELHO FISCAL

A. F. de Moura Teles  
Dr. Silverio José Bernardes  
Ovidio Nogueira

Registro Genealógico das raças bovinas indianas e do tipo Indubrasil

Diretor — Licínio Cruvinel Ratto  
Secretário — José Rodrigues Calheiros  
Tesoureiro — José Duarte Vilela

#### CONSELHO TÉCNICO

Guiomar Rodrigues da Cunha  
Delcídes Cruvinel Borges  
José R. Calheiros  
Jorge Crouseilles de Abreu



# ZEBU

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»  
UBERABA - Novembro de 1942

## Afirmção de Sólido Prestígio

O êxito conseguido, ha pouco, em Belo Horizonte, pela comissão ali enviada, pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, afim de derimir algumas questões de vital interesse para a pecuária desta região, veio mostrar que os governados, quando dentro de seus direitos, são sempre ouvidos com justiça pelos governantes, maximé quando representando uma enorme classe como é a dos pecuaristas brasilcentralinos, laboriosa e produtora.

A comissão em aprêço, formada pelos consócios da Rural, senhores Pedro Conti, Alcarraz Pires, Heitor Mascarenhas e Mario Franco, com atividade e sagacidade, conseguiu tudo o que ali foi pleitear e voltou realmente impressionada com o prestígio que, por lá, desfruta a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, principalmente nos circulos governamentais, de que recebeu as mais gratas e encorajadoras demonstrações de apôio e auxilio.

Conforta-nos registrar o fato que teve o seu "climax" na homenagem prestada á S. R. T. M., no Minas Tennis Clube, pelo Banco Mineiro da Produção, a modelar organização oficial de proteção à pecuária e a lavoura mineiras.

A modéstia dos signalários do relatório da comissão, pede que se louve apenas aos que nos fizeram os beneficios. Nós achamos entretanto, que eles devem-se estender aos que os pleitearam, com inteligência e com devotamento.



*Não SE*  
**PREOCUPE**

Adquira para seu rebanho medicamentos veterinários fabricados pela maior organização do ramo na América do Sul

**“UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.”**

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

que lhe oferece como garantia 12 anos de resultados terapêuticos e um medicamento para cada doença.

**ALGUNS PRODUTOS DE NOSSA FABRICAÇÃO :**

- SOROLINA** — Evita a sangria com superioridade terapêutica.
- PHENODRAL** — 914 da Pecuária — para animais depauperados e convalescentes.
- TRISTEZINA** — Curativa e preventiva — Contra a Pneumo-Enterite dos bezerros.
- COLARGOLINA** — Contra o Curso do sangue e Disenteria.
- ANTI-BACTERICO** — Preventivo e curativo — Contra a batedeira dos porcos.
- PLACENTINA (PITUITARIA)** — Indicação: nos partos e retenção da placenta e cólicas.
- VACINA MANQUEIRA** — Contra o Carbúnculo Sintomático.
- SORO ANTI-TETANICO** — Preventivo e Curativo.
- LINIMENTO SANADOR** — Contra manqueiras, torceduras, etc.
- PO' ANTI-CURSO** — Contra as diarreias dos bezerros.
- FRIEIRINA** — Contra as frieiras.
- PETROLANO** — Medicamento antisséptico, hemostático e cicatrizante.
- POMADA MANQUEIRA** — Na cura das feridas antigas ou recentes.
- FORISON** — Fortificante de alta concentração — para cavalos, mulas e vacas.

- ASEPTOLINA (PRODUTO SULFAMIDICO)** — Indicação: Infecções cócicas em geral.
- PROTOGERM** — Contra as infecções piogênicas e supurativas.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA SAUDE** — Calcificante de alta qualidade.
- BENZOPHENOL AZUL** — A saúde do gado.
- VITAGONOL** — Canfosulfonato de Calcio 20%.
- HYDRO-CAMPHROL** — Canfosulfonato de Sodio a 20%.
- SORO HEMOSTATICO** — Contra as hemorragias em geral.
- SORO ANTI-DIFTERICO** — Para Aves.
- VACINA ANTI-PIOGENICA** — Piogénias em geral.
- VACINA ANTI-PIOGENICA** — Piogénias em geral.
- INTESTIFAGOS** — Bacteriófagos intestinal para bezerros.
- LICOR DE FOWLER** — Arsenical por via oral.
- MATA-VERMES** — Vermifugo para todos os animais.
- PURGANTE SALINO** — Para todos os animais.
- POMADA MATA-BIXO** — Para Bicheiras e Frieiras.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — O tônico dos Rebanhos.

**Nossos produtos acham-se a venda no Triangulo Mineiro, nos endereços abaixo:**

- UBERABA**  
Drogaria Triângulo Mineiro  
Drogaria Alexandre e Filiais
- UBERLANDIA**  
Alcides Borges de Oliveira  
“Casa Carneiro”
- ARAGUARY**  
Drogaria Alexandre
- PRATA**  
Agenor Padua Vilela & Irmão  
“Casa Moderna”
- FRUTAL**  
“Casa Ideal”  
“Casa Ganha Pouco”

- ITUIUTABA**  
Carlos Marquez de Andrade  
Farmacia e Drogaria Nossa  
Senhora Aparecida
- CONQUISTA**  
Farmacia “Galeno”
- ARAXA'**  
“Ao 1.º Barateiro”  
Elias Leime
- IBIA'**  
Alfredo Nader  
Mendes & Teixeira
- TOBATI**  
Geraldo Rochacl Pereira

- PRATINHA**  
Alcides Bicalho de Lima
- PATROCINIO**  
José Francisco Queiróz
- DORES DE INDAIA'**  
Jacintho Pinto Fiuza  
Farmacia Fiuza
- SACRAMENTO**  
Farmacia Esperança  
Angelo Bianchi
- CATALÃO** — Estado de Goiás  
Rivalino Rosa

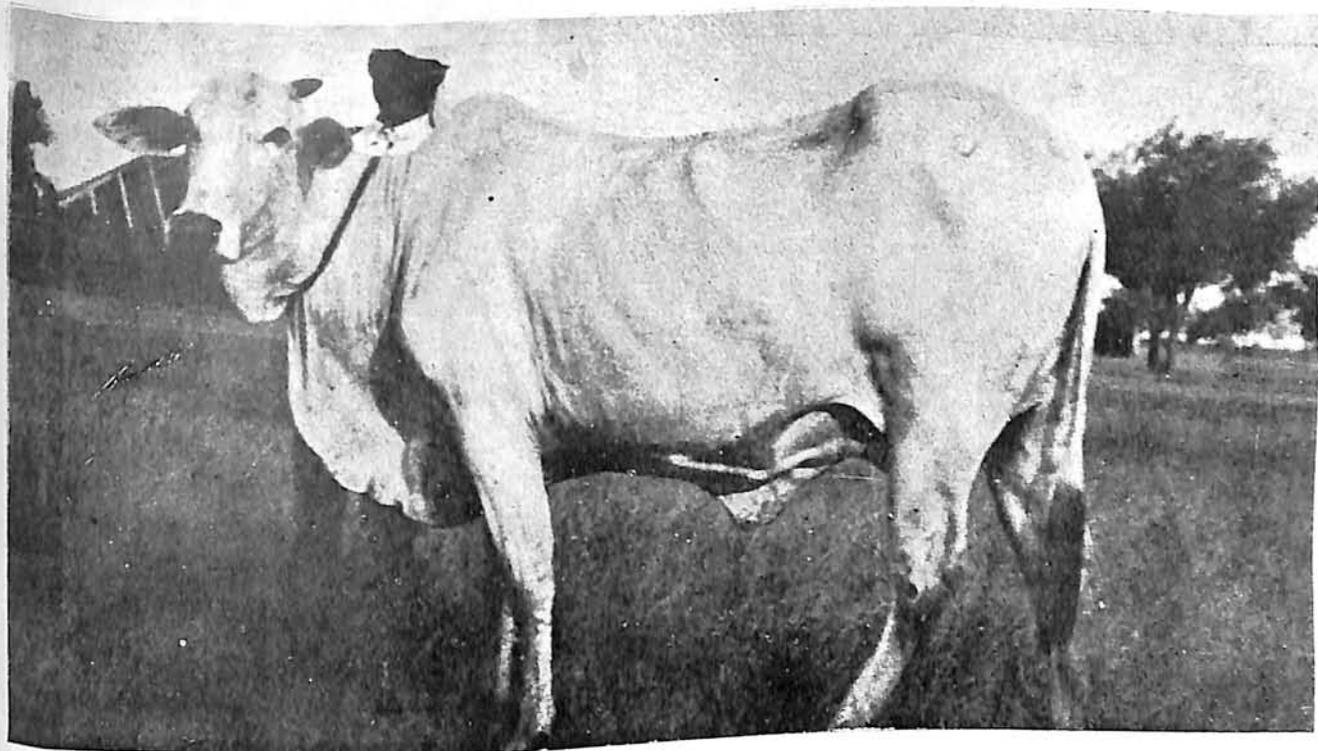
si v. s. quiser animais sadios — Dê a seu gado

**Sal Digestivo Vitaminado**

Peça remessa gratis de literatura ás UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.  
Caixa Postal, 74

J A B O T I C A B A L

Est. de S. Paulo



Exemplar Nelore da maior pureza étnica e de alta produção leiteira, das fazendas inglesas de seleção, na Índia.

# OPORTUNAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O NELORE

JOSÉ RODRIGUES CALHEIROS

Dentre as três grandes raças de origem indiana — o Nelore, o Guzerath e o Gyr, que têm feito a grandeza econômica de todo o Triângulo Mineiro, oxalá, de todo o Brasil Central, raças bovinas que, levando o seu contingente melhorador, como raças cruzantes, aos definhados rebanhos brasileiros, autoctones, cansados de passear o seu misero esqueleto nas vastas campinas do nosso "hinterland", de norte a sul, em mais de trezentos anos, um lugar, a parte, cabe à primeira dessas raças, se considerarmos que cada uma delas, no seu devido grau de pureza étnica, poderá

se constituir a fonte inesgotável de reprodutores puros, onde se abastecerão, por certo, todos aqueles que, mal avisados, se perderam no dédalo insondável dos cruzamentos e mestiçagens mal conduzidos. . .

Porque só as raças puras têm qualidades econômicas, capazes de se perpetuar na espécie; porque somente os reprodutores puro sangue são capazes de transmitir aos rebanhos que se constituírem, quer por seleção, quer por cruzamento, o peso e a uniformidade de tipos definidos, atributos esses das raças que os possuem como caracteres intrínsecos é que de-

vemos olhar com a maior simpatia, nas estirpes puras, o elemento melhorador por excelência, salvador da nossa Pecuaria, procurando-se desenvolver nas boas raças indianas, em grão de sangue elevado, a função econômica procurada, seja esta a carne ou o leite, ou a carne e o leite, simultaneamente.

Quem estas linhas subscreve não é o adesista de última hora, daqueles "engenheiros de obras feitas", pois que, em memorável campanha pela imprensa triangular, ha mais de um quinquênio já, bateu-se ferozmente pela re-

geração das raças puras do boi indiano, na qual divisou perfeitamente, como em um sonho, a justa reparação que, dentro em pouco, se faria à raça "almofadinha" dos indianos.

Assim é que em um dos meus artigos "NUMA ENCRUZILHADA", dizia o seguinte: "Nós, que nos vimos batendo por melhores métodos na criação e aperfeiçoamento das raças zebús no Triângulo Mineiro, velha fonte de ótimos reprodutores, que de norte a sul do Brasil, levaram o seu contingente melhorador às diversas raças nacionais de bovinos, definidas por efeito de uma seleção natural em que os indivíduos mais "valientes", quasi sempre menos indicados para a transmissão dos caracteres uteis, desafiavam os mais capazes — continuaremos a martelar nesta bigorna sagrada — a Imprensa — o assunto que a todos é comum, e que precisa ser estuda-

do através os diversos aspectos em que o mesmo poder ser encarado".

Quando nos referimos à "velha fonte" de bons reprodutores daqui saídos para todo o País, como demonstração da capacidade e da inteligência dos criadores do Triângulo, quizemos nos referir aos velhos planteis do Nelo-re, raça que escolhida na India por conhecedores das nossas necessidades pastoris, dentre as de maior desenvolvimento e maior valor, com características raciais definidas, concorreram com as qualidades que lhe são peculiares para maior valorização econômica de toda a "ganaderia" nacional.

"Si cada uma dessas três raças do Ganges lendario tem características tais, de valor econômico indiscutível, porque, a despeito dessas mesmas qualidades uteis, reconhecidas em qualquer delas, se desprezou, tão cedo, a criação das raças puras, tão dignas de

maiores progressos por meio da seleção zootécnica.

Si cada uma das tres grandes raças de zebú é passível desse mesmo melhoramento zootécnico, por meio do qual tratar-se-ia de eliminar os seus pequenos defeitos de conformação, enquanto se aprimorassem as suas grandes qualidades cevatrizes, porque não se continuar o aperfeiçoamento das raças puras pelo método zootécnico da maior transcendência científica?"

Todos os que se dedicam com verdadeiro conhecimento de causa ao estudo das raças puras, reconhecem que o método da seleção é o mais importante de todos, quando se trata da criação de animais que tenham como maior finalidade econômica a reprodução.

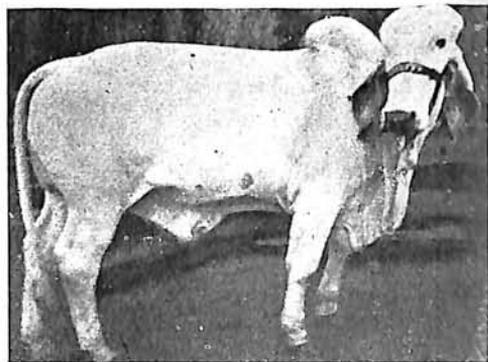
Em um dos meus citados artigos a que denominei "SELEÇÃO DAS RAÇAS PURAS", dizia o seguinte:

## DIMAS MACHADO

Criador de gado Gir e Indubrasil

Dispõe de qualquer quantidade de especimes dessas raças; assim como numerosos bezerros a nascer, filhos do "Jaú" touro vendido por 300 contos em Uberaba

10 LÉGUAS DE UBERLANDIA  
E 3 DE TUPACIGUARA  
EXCELENTE RODOVIA



Avenida João Pinheiro, 371 — Uberlandia - Minas



# Porque gosto do Zebú

DR. GUSTAVO A. TOMEU  
(HAVANA)

Meu rebanho é relativamente pequeno, consistindo apenas de 40 vacas e 4 touros registrados, e mais umas 80 rezes meio-sangue, algumas das quais considero tão boas quanto as registradas.

Este gado foi escolhido com extremo cuidado, sendo que os touros e algumas das vacas foram adquiridos do excelente rebanho de Mr. J. D. Hudgin, portanto não é de se admirar que os resultados que estou começando a obter deste gado sejam ótimos. Como tenho também 60 vacas graduadas, as quais tenho estado cruzando com touro puro-sangue "Brown Swiss (suiço castanho) Red-polled (cabeça vermelha), Aberdeen Angus, Holstein e Creoulos, minha experiência com estas experiências habilita-se a responder à sua terceira e última pergunta — o gado zebú deve ser também considerado, e muito especialmente, pelo seu sucesso no cruzamento com todas as rezes das raças creoulas ou Europeias, que estão sendo importadas, ou existem no país.

Alguns anos atrás, antes dos criadores de gado na America conhecerem realmente o verdadeiro valor da raça Indiana, as opiniões eram tão fortemente divididas que em algumas exposições de gado do Brasil não era permitida a sua entrada; mas hoje não ha dúvida quanto a ser o zebú a solução para o melhoramento do gado dos trópicos, onde pode ser considerado comum dominador de todos os elementos, o indispensavel adaptador do gado europeu e o aperfeiçoador do gado nativo.

O touro indiano não é o competidor

mas antes o assistente das outras raças. Os criadores dos trópicos não tem escolha: eles podem mostrar preferência pelo Durham ou Hereford, Aberdeen ou Charolais, mas não podem fazê-lo sem o zebú, assim como os plantadores de laranja podem preferir a "Valência", a "Navel", mas ninguém pode trabalhar sem a amarga "shock". Para que melhor se compreenda isto, basta começar por aceitar o fato já provado de que as raças Europeias só se adaptam ao clima tropical quando cruzadas com o zebú. Cruzando-se gado Europeu com Creoulo, que não é mais do que uma mistura de gado Europeu degenerado, obtêm-se resultados negativos, o mesmo acontecendo si se tentar produzir puro-sangue, nestes países quentes.

Antes da importação do zebú ter começado, o gado nativo de Cuba estava carecendo de precocidade e os garrotes invernados iam para o matadouro já com a idade de 4 anos, pesando em média apenas 800 libras. Nos últimos 20 anos, depois do uso do zebú se ter generalizado suficientemente na ilha, a precocidade tem sido grandemente desenvolvida, e hoje estamos mandando garrotes invernados para o matadouro com o peso de 1.000 libras em média, e sómente com a idade de 30 a 36 meses.

Vendedores do mercado de Havana observaram que os touros zebú excedem notavelmente os de outras raças na produção da melhor carne. Isto naturalmente faz com que o novilho com sangue Indiano seja o animal mais desejado e mais bem pago. As rezes cruzadas com o

zebú engordam facilmente e mantêm seu peso durante a sêca, enquanto que as outras o perdem.

O gado Europeu sem o mínimo sangue zebú, é muitas vezes incapaz de resistir a grandes caminhadas e a longos transportes. E' bem sabido que os touros de raça zebú resistem admiravelmente ao calor tropical, e são os mais ativos reprodutores, permanecendo no dever muito mais tempo do que os outros.

Devo ajuntar que além das vantagens acima mencionadas, o zebú é imunizado contra a febre de carrapatos (tick fever) e outras doenças e tudo isso deve claramente explicar minha preferência pelo gado Indiano.

(Traduzido por Dalva Leão Borges, da revista americana "Protetora do Criador").

Vendas e Serviço



"POSTO ATLANTIC"

Distribuidores  
General Electric

Paulo Derenusson & Cia.

Limitada

R. Manoel Borges, 36

Esq. Major Eustaquio, 11/15

Fone: 1345 e 1570

UBERABA

Fazenda S. Sebastião



O magnífico touro indubrasil TARZAN, de 3 anos, propriedade de Otavio Afonso de Almeida, na fazenda S. Sebastião, a 22 quilômetros de UBERLANDIA, — C. M. —



V. Ex. agirá doutamente... com tino, no governo de sua casa.

Tendo como colaborador ao **Armazem S. Marcos**

Peça-lhe qualquer utilidade para casa ou cosinha e ela ser-lhe-á entregue a domicilio.

RUA JOÃO PINHEIRO

Fone : 1.428

# SEMENTES

DE HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS, ETC., DE COMPROVADO VALOR GERMINATIVO E AUTENTICIDADE GARANTIDA.

**FERRAMENTAS E APETRECHOS PARA JARDINS, HORTAS E POMARES. INSECTICIDAS E FUNGICIDAS**  
Artigos Apícolas - Livros Agrícolas

CATALOGO GRATIS

**DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.**  
Rua Libero Badaró, 497 e 501 - Caixa Postal 458  
SÃO PAULO

**PLANTAS FRUTIFERAS EM GERAL**

Especialidade em MUDAS enxertadas de : ABACATEIROS — MANGUEIRAS — LARANJEIRAS — AMOREIRAS, ETC.  
OS MAIORES VIVEIRISTAS DE S. PAULO

**TUNG OIL**

A CULTURA DO FUTURO — MUDAS ENXERTADAS  
CATALOGO GRATIS

**DIERBERGER AGRICOLA LTDA.**

Fazenda Citra — Caixa Postal 48

**LIMEIRA**

Estado de São Paulo — C. Paulista

## Não deixe seu carro parado!

DÊ-LHE UM APARELHO DE GAZOGENIO COMO ESTE :

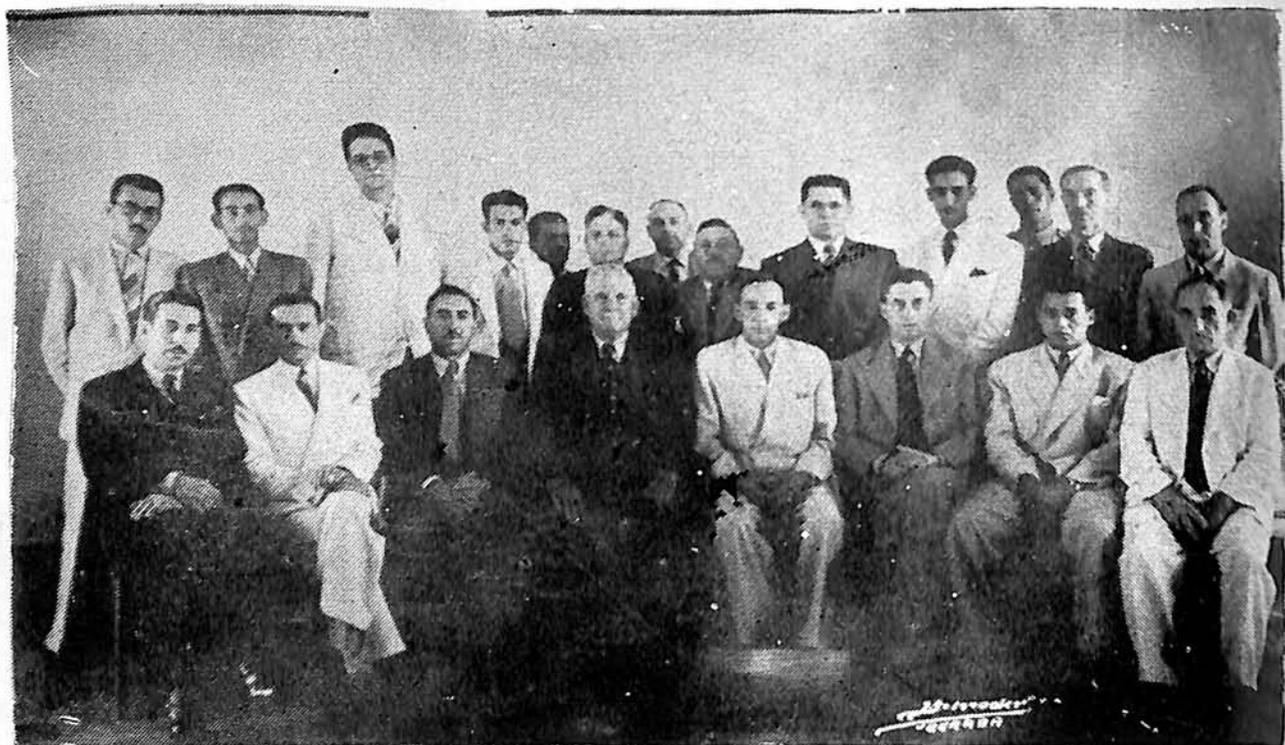
**SOLIDO! EFICIENTE! GARANTIDO!**  
**Oliveira & Irmãos**

AV. LEOPOLDINA

UBERABA



# Um destacado acontecimento do mês



Um dos mais notáveis acontecimentos do mês foi a doação do avião de treinamento "Emilio Castelar", oferecido pela Colonia Espanhola do Município, ao Aereo Clube de Uberaba

*Ao alto:* vemos o Vice-Consul Espanhol Sr. Jaime Villarinho, ladeado pelo Presidente desse Aereo Clube e cercado pelos membros da colonia, quando da entrega da importancia destinada à compra do aparelho.

*Em baixo:* varios aspéctos da cerimonia do batismo do "Emilio Castelar", vendo-se, num deles, o Dr. Fidelis Reis, paraninfo do mesmo, no momento culminante da cerimônia.



# A Pauta das Exportações e Outras Questões

## A AÇÃO DA S. R. T. M.

# Penúria de Condução para os que Produzem

Dando conta á Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, da missão que lhe foi confiada pelo seu presidente, a comissão que foi a Belo Horizonte, resolver com o Governo do Estado, a questão da pauta para o imposto de barreira e outras, apresentou, o seguinte relatório :

"Exmo. Snr. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha — Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Distinguidos pela confiança de Vossa Senhoria, partimos em comissão, Antonio Alcarraz Pires, Mario de Almeida Franco e o abaixo assinado, para a Capital do Estado, no dia 16 do corrente mês de Outubro, afim de tratar com o

Governo Estadual e com o Snr. Delegado Fiscal, dos seguintes assuntos:

1.º — O imposto de exportação ascendeu, nos dois últimos trimestres de 1942, de 20\$500 a 46\$000 por cabeça, em consequência de se haver fixado na pauta o valor mínimo de 2:000\$000 por produtor exportado de qualquer sezo.

2.º — Em situação de emergência Vossa Senhoria adquiriu no Rio, sem nenhum intuito de lucro, uma parlida de sal para atender os pedidos de sócios em pleno gozo de seus direitos. Por tal motivo a Superintendência das Finanças lançara esta Sociedade para o

pagamento do imposto de ... 1:000\$000, por comércio de sal.

3.º — Pelo mesmo motivo retro a Colletoria Federal iniciou um processo pelo qual esta Sociedade Rural deveria recolher aos cofres federais 300\$000.

4.º — Conforme acordo verbal havido entre esta Sociedade, de um lado, e o Snr. Ministro Apolonio Sales, de outro, o Governo Federal iniciara negociações para aquisição de um prédio ao lado do "Parque Fernando Costa", afim de entregá-lo ao Governo do Estado de Minas Gerais que se encarregaria da instalação de um laboratório destinado a preparar produtos veterinários com cultura de germens colhidos na nossa região.

5.º — Após tomar conhecimento do promissor movimento de infiltração do gado zebú na República do Paraguai, movimento este devido à louvavel capacidade de iniciativa de Lamartine Mendes, sócio desta Sociedade, V. S. deliberou conseguir algum auxilio do Governo do Estado, não somente para intensificar a circulação da Revista "Zebú" como também para ordenar publicidade julgada por V. S. benéfica à pecuária.

6.º — Pretendiamos obter para os que embarcam gado destinado a outros pontos do Estado o direito de concorrer para os cofres estaduais somente uma vez e não em cada ponto em que tenham necessidade de se deter e desembarcar.

Obedecendo ás superiores determinações de V. S., devidamente credenciados, deixamos esta cidade no dia 17 do corrente mês de Outubro, em avião da Panair, com passagens de ida e volta compradas e pagas por esta Sociedade. Em Belo

O cigarro  
da actualidade



produto *Sudan*

Horizonte hospedámo-nos no Brasil Palace Hotel e, em benefício dos cofres da Sociedade Rural, tomámos a deliberação de deixar correr por nossa conta particular todas as despesas de transporte e de acomodação.

Entrámos imediatamente em contacto com a Presidência e com a Diretoria do Banco Mineiro da Produção que, por nimia gentileza, já preparara e fertilizara o terreno no qual deveríamos lançar as sementes das nossas prefeções.

Na segunda-feira, dia fixado para o início das nossas atividades maiores, — porque o sabado e o domingo foram gastos na organização de detalhes, — avistámo-nos pela manhã com o Senhor Secretário das Finanças, Dr. Francisco Noronha, ao qual apresentá-mos o item 1.º :

#### IMPOSTO DE BARREIRA :

Sua Excelência, depois de ouvir-nos atentamente e após fazer diversas considerações, todas elas demonstrativas de que o Senhor Secretário das Finanças é uma inteligência de escol e um conhecedor invulgar das realidades e dos problemas do Estado, pediu-nos poucas horas de prazo para resolver a questão, uma vés que necessitava de consultar alguns dados.

E, efetivamente, antes mesmo de decorrido o tempo que nós julgávamos indispensável para a solução, S. Excia. nos dava, por intermédio do Presidente do Banco Mineiro da Produção, a resposta almejada. Estava resolvido a modificação da pauta que voltava a 1:000\$000.

Juntamente com o item 1.º, apresentámo ao Senhor Secretário das Finanças o item 2.º "Registro de Comércio de Sal", e o item 6.º "Bi-Tributação", mente a seguinte solução:

#### "REGISTRO DE COMERCIO DE SAL"

Dando por aceitas as informações da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que declarara por escrito numa exposição de motivos enviada ao Senhor Governador, da qual se tirou cópia para o Senhor Secretário das Finanças, Sua Excelência declarou que ordenaria imediatamente o cancelamento do referido imposto. Passando em seguida a outras considerações, todas elas revestidas de mais

eloquente espírito de colaboração, o Dr. Francisco Noronha passou ao caso da "BI-TRIBUTAÇÃO", chamando a nossa atenção para o serviço arrecadador do Estado, e esclarecendo que o pagamento dos impostos por lançamento é facultativo, pois os interessados tem a liberdade de pagar os impostos devidos pelo sistema da escrita registrada, caso em que recebe guia paro o embarque e o livre trânsito de gado.

#### "IMPOSTOS FEDERAIS SOBRE O COMERCIO DE SAL"

Depois de darmos conta da nossa missão junto à Secretaria das Finanças, dirigimo-nos à Delegacia Fiscal, onde prontamente nos atendeu o Snr. Delegado Fiscal que, em certo ponto da palestra, durante a qual se expuzeram os nossos propósitos, extranhou que uma comissão, para cancelar um imposto de 300 mil reis, arcasse com despesas muito superiores a tal quantia. A observação veio ao encontro do nosso desejo que era o de chamar a atenção de S. S. para o lado moral do caso. "O Governo Federal concedendo a isenção pedida, deixaria claramente definida a possibilidade de nós, que não fazemos comércio, mas que defendemos os legítimos interesses de nossos associados, dispormos de uma válvula de segurança da qual usaríamos todas as vezes que no comércio legalmente estabelecido se pretendessem lucros que passam para o terreno da exorbitância e da exploração gananciosa com falsos pretextos de dificuldades inerentes.

O Senhor Delegado pôs-nos ao corrente da legislação federal a respeito, demonstrando que, deante da rigidez dos regulamentos de arrecadação, não lhe sobrava nenhuma autoridade para intervir no caso que é de competência exclusiva do Ministério da Fazenda, ao qual a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro deverá dirigir-se.

#### "LABORATORIO"

Às 19,30 do dia 19, segunda-feira, com a nossa comissão acrecida dos senhores Ozorio Adriano e Dr. Heitor Mascarenhas, nosso sócio residente na Capital do Estado, fomos recebidos pelo Senhor Governador Benedito Valladares no salão nobre do Palacio da Liberdade.

Sua Excelência não se fazia acompanhar de nenhum de seus auxiliares, atendendo-nos em particular.

Um dos nossos propósitos, que era conseguir a redução do imposto de

barreira, já tinha sido levado ao conhecimento de S. Excelencia pelo Senhor Secretário das Finanças, Dr. Francisco Noronha, e já estava resolvido, como retro relatámos. Passámos, então, ao caso do laboratório. Após nossa exposição o Dr. Benedito Valladares respondeu-nos com os seguintes termos:

"O Instituto Biológico, de Belo Horizonte, não obstante ser uma das organizações que primam pelo seu aparelhamento em toda a América do Sul, não dispõe, por dificuldades oriundas da guerra, de técnicos de reconhecida capacidade profissional. Os medicamentos produzidos até o presente momento ainda carecem de eficácia. Ora, instalar uma seção desse Instituto em Uberaba, seria organizar um serviço com a mesma deficiência a que já se aludiu e preparar medicamentos de ação ainda discutível o que equivaleria a criar uma fonte de reclamações contra o próprio Estado.

Logo, porém, que as circunstâncias o permitam, técnicos serão trazidos, a qualquer preço, dos países que mais os possuem e melhores. Acrescentou, porém, Sua Excelência que essa dificuldade temporária não deveria sustar as nossas iniciativas. Poderíamos prosseguir com os nossos planos, contando sempre com toda e qualquer colaboração do Governo Mineiro, que, a uma Sociedade como a nossa, não pode negar cousa nenhuma.

#### "SUBVENÇÃO"

Finalmente expuzemos ao Senhor Governador a dificuldade com que a Rural se movimenta e age dentro da escassez dos seus recursos econômicos. E pedimos uma subvenção anual que seria empregada em publicidade que redundasse em benefícios para a nossa pecuária. Não fizámos nada porque não dispunhamos de dados para pedir, tanto ou quanto. Era uma idéia que tiveramos à última hora em face da boa vontade que encontrávamos. Apresentámos a tese. E o Senhor Governador recebeu-a bem, prometendo a subvenção e autorizando a Rural a iniciar o processo para recebê-la. E, sem que nós o solicitássemos, Sua Excelência ofereceu-nos a impressão gratuita de "Zebú" nas oficinas da Imprensa Oficial.

Exposto o que retro fica e que tudo o que houve, queremos pedir por missão a Vossa Senhoria para consignar neste fecho as nossas impressões pessoais

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, desfruta, na Capital do Estado, de um grande prestígio. "A presidência e a diretoria do Banco Mineiro da Produção, com um cavalheirismo inextinguível e com uma gentileza infinita, aliaram esse prestígio à boa vontade invulgar do Chefe do Governo e de seus Secretários com os quais tivemos a satisfação de entrar em contacto, o que provocou o êxito da nossa missão.

"Esta exposição veio à tona porque desejamos pedir a Vossa Senhoria o seguinte: quando houver oportunidade de levar este relatório ao conhecimento da Casa, queira pedir aos senhores sócios da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro que dirijam os seus agradecimentos, não à comissão, mas ao Governo do Estado e ao Presidente do Banco Mineiro da Produção.

"Ao ensejo, desejamos também trazer ao conhecimento da Casa, pedindo que conste de ata, a homenagem que, pela Diretoria do Banco Mineiro da Produção S/A., em Belo Horizonte, foi proporcionada à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, nas pessoas dos membros desta comissão, a qual constou de um jantar realizado no dia 19, no salão nobre do Minas Tennis Clube, com a presença da diretoria do referido banco e seus mais altos funcionários. Pederíamos, outrossim, que a Sociedade notificasse ao Banco Mineiro da Produção S/A., de haver tomado conhecimento oficial, e aceito, prazerosamente a homenagem honrosa.

(a.) Pedro Conli  
presidente da comissão

### PENURIA DE CONDUÇÃO PARA OS QUE PRODUZEM

No sentido de serem tomadas medidas tendentes a minorar as dificuldades de transporte que sofrem as classes produtoras, principalmente os pecuaristas e agricultores, agravadas a cada dia, pela escassés crescente dos carburantes, a S. R. T. M. dirigiu, a 4 do corrente, ao snr. João Alberto, coordenador da Economia Nacional o seguinte ofício:

"Exmo. Snr. Dr. João Alberto Lins de Barros, DD. Coordenador da Economia Nacional — Rio de Janeiro.

"A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, composta, na sua maioria, de fazendeiros e negociantes de gado.



vem à presença de V. Excia., para oferecer-lhe as seguintes considerações:

"Uberaba é uma praça que vive intensa e exclusivamente da vida rural, lavoura, criação de gado de raça e de corte, recriação deste e engorda.

Nestas condições, todos os seus negócios se fazem por meio de automoveis, de onde o elevado número desses veículos existentes no município.

Com a interdição dos automoveis particulares, os fazendeiros começaram a servirem-se de automoveis de praça e caminhões, mas tanto uns como os outros, com a falta daqueles, estabeleceram preços tais, quatro e até cinco vezes maiores, tornando-se assim, onerosíssimas as viagens dos fazendeiros e boiadeiros, não podendo as autoridades coibirem tais abusos.

Nestas condições os interessados começaram a adquirir pequenos caminhões de 500 a 1.000 quilos, que servem não somente para a sua condução pessoal, como também para o transporte de mercadoria, entre elas o sal, para as suas fazendas e de gêneros e lenha destas para a cidade.

Tais veículos, antiquados, desengonçados, não servem absolutamente para

passeio e só se destinam àqueles fins.

Mas ocorre que assim mesmo foram proibidos de circular pela autoridade policial local, de maneira que o fazendeiro, que tem lavoura e criação de gado, não pode mais inspecionar a sua propriedade, e, nestas condições, não podendo ocupar o carro de aluguel pelo preço proibitivo, vê-se na contingência de cruzar os braços, abandonando interesses.

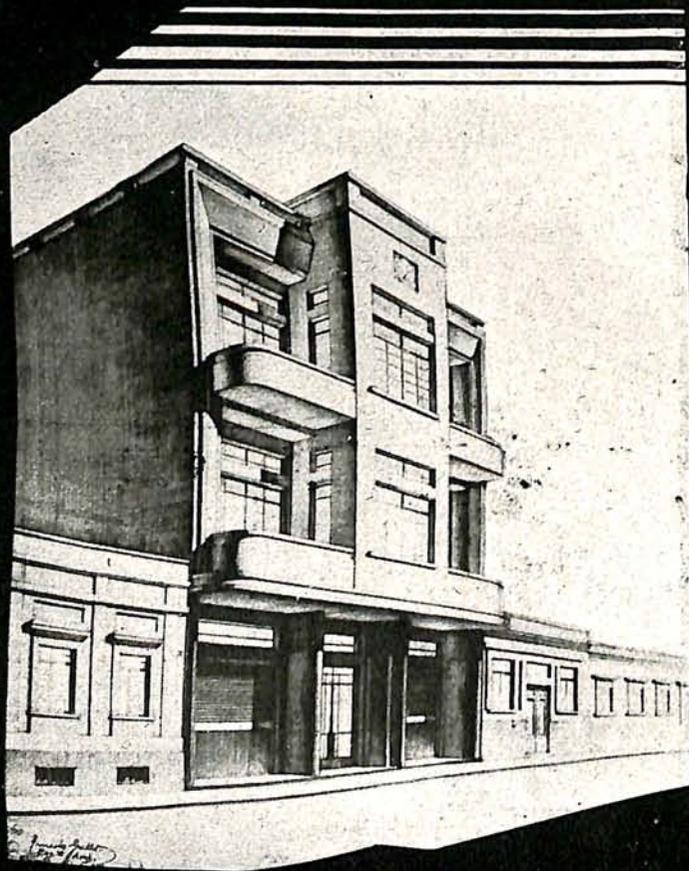
Ora, não é crível que numa situação assim e num momento como o atual, em que os produtores rurais muito poderão contribuir para o desenvolvimento da economia nacional, se vejam tolhidos em sua atividade e por conseguinte na movimentação de seus negócios.

Seria, por conseguinte, justo que V. Excia., que é um espírito esclarecido, viesse em auxílio de nossa classe, ordenando medidas que nos facultassem combustíveis para os nossos transportes, quando efetuados por meio de nossos pequenos caminhões.

Com estas considerações temos a honra de nos subscrevermos atenciosamente.

(a.) J. S. Rodrigues da Cunha  
presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

# O Victoriouso ZEBÚ



Formador da melhor raça bovina brasileira

# O INDUBRASIL

A Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, Directora  
do Registro Genealogico das Raças Indianas e do typo Indubrasil,  
Garante oficialmente os melhores reproductores  
Indianos e Indubrasil.

Prefiram o Gado Zebú e Indubrasil, dirigindo-se  
aos criadores e commerciantes inscriptos nesta Sociedade.

# O prolongamento da Oeste a Ituiutaba

J. S. Rodrigues da Cunha

Acaba de ser entregue ao tráfego oficial o trecho ferroviário de Monte Carmelo a Ouvidor, na Rêde Mineira de Viação.

Para completar êste plano, que constituiu uma velha aspiração de mineiros e goiânos, o governo federal desligou da Goiás o trecho de Goiândira a Ouvidor, incorporando-o à Rêde.

Desta forma a ligação se estabeleceu diretamente, de Angra dos Reis a Goiândira, com um percurso de mais de 1.000 quilômetros.

Imensos serão os benefícios que esta via-ferrea irá prestar ao vizinho Estado, canalizando a sua exportação e importação de e para Angra, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Não resta duvida nenhuma que esta obra constitue o maior serviço ou melhor, o mais importante melhoramento que o Brasil Central tem recebido nestes últimos tempos.

Resta agora que a Rêde, na faina de estender os seus trilhos e completar os seus traçados já estudados, dê início ao Ramal que vae de Uberaba a Ituiutaba, nesta outra parte do Triângulo, passando pelos municípios e cidades de Veríssimo, Dolores de Cam-

pos Formoso, Prata e Ituiutaba, de onde será estudado o seu prolongamento para Cachoeira Dourada ou Canal de São Simão.

Quem conhece as imensas possibilidades dessa zona, constituída toda ela de terras de primeira qualidade, produzindo cereais em alta escala, fornecendo excelente gado de raça e corte, coberta de florestas ricas de madeira de lei, onde o trabalho rural e a vida agrícola já se encontram perfeitamente organizados, vê nitidamente o progresso e a riqueza que para ela entrarão aos primeiros silvos da locomotiva.

Não se compreende mesmo como se tivesse paralizado por tanto tempo uma obra de tamanho vulto e destinada a incrementar as possibilidades econômicas da melhor zona do Triângulo Mineiro.

Efetivamente, ninguém o ignora mais, Ituiutaba, é o município de melhores terras, maiores culturas, mais vastas invernadas, grandes explorações diamantíferas e de vida agrícola mais intensa de toda esta região.

Si a sua produção não é ainda maior muitas vezes, neste setor, deve-se a isto à dificuldade de transportes.

A zona a ser percorrido é pouco acidentada, de construção facil e econômica, já grandemente povoada, de maneira que a estrada, como sucede em outras zonas, não irá crear vida na ponta de seus trilhos para com ela se movimentar.

Pelo contrario, a vida aí já está creada e ativa, de maneira que cada estação que for sendo entregue ao tráfego, terá movimento imediato.

O Governo do eminente Senhor Doutor Benedito Valadares tem proporcionado à Rêde grandes melhoramentos, sendo que a inauguração do trecho recém-construido constitue mesmo um serviço notavel, entre os muitos que a sua administração impar tem beneficiado à Terra Mineira.

Urge agora que sua Excelência volte as suas vistas para êste outro projeto e dê ordens para a sua execução.

Assim o fazendo proporcionará às populações Triângulinas um benefício enorme e estenderá os trilhos da Rêde à zona de terras mais ferteis do mundo e que ha anos espera impacientemente a sua ligação ferroviária à capital mineira e cidades irmãs.

## Dr. Luiz Abinader

MEDICO - OPERADOR

COM 25 ANOS DE CLINICA EM PARIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO  
ESPECIALISTA : DOENÇAS INTERNAS - OPERAÇÕES - MOLESTIAS DE SENHORAS  
REUMATISMO E VIAS URINARIAS.

Residencia e Consultorio : Rua Sigismundo Mendes, 88 - 1.º Andar (Edificio Juca Duarte), - Fone : 1243 - UBERABA

# SEGUINDO O EXEMPLO BRASILEIRO DE UBERABA

**O Governo do Perú pretende  
crear um tipo definido de bo-  
vino oriundo das raças indianas**

A cada dia, mais se firma o prestígio das raças de origem indiana, e, principalmente, do Indubrasil, em todos os países das Américas Latinas e, sendo elas melhor conhecidas, assim melhor são apreciadas, mercê de suas admiráveis qualidades de peso, adaptabilidade, precocidade, resistência, etc.

Ainda agora é o Governo do Perú que demonstra, pública e concretamente esse interesse, enviando à nossa zona um seu alto funcionário, pertencente a seu Ministério da Agricultura, especialmente para aquí adquirir bons espécimens, de preferência Guserat e Nelore.

Nos princípios do corrente mês

aquí esteve, por toda uma semana, o engenheiro agrônomo, Joaquim Alexandre Cortês, alto funcionário da pasta agrícola do governo peruano, no desempenho da missão a que aludimos, tendo sido acolhido com todo o carinho pela S. R. T. M. e pelos nossos criadores que o guiaram e auxiliaram no desempenho de sua



O adeantado criador snr. Rodolfo Machado Borges, fotografado junto a um lindo grupo de bezerros.

# Banco Mineiro da Produção S. A.

CAPITAL CR. \$ 50.000.000,00

SEDE:

Belo Horizonte

FILIAL:

Rio de Janeiro

Agências e Correspondentes em todo Estado de Minas Gerais



Depósitos garantidos pelo Governo do Estado de Minas Gerais  
Lei n. 187 de 10-9-1937

Agência de Uberaba  
Rua Coronel Manoel Borges, 4

missão que, parece-nos, foi coroada do melhor êxito.

Durante a estadia do representante da pecuária oficial peruana em nossa cidade, foi constantemente procurado e assistido, como se disse, pelos criadores uberabenses, dentre os quais podemos citar os snrs. Rodolfo Machado Borges, Joaquim Machado Borges, Mario Franco, Lamartine Mendes e dr. Jarbas Machado Borges, tendo feito excelentes e vultosas compras de escolhidos espécimes.

## PRESENTEADO O GOVERNO PERUANO

Segundo estamos informados, os criadores e consócios da Sociedade Rural do Triângulo Mi-

neiro, snrs. Mario Franco e Lamartine Mendes fizeram ofertas de dois excelentes espécimes ao Governo Peruano, por intermédio de seu representante que nos visitava.

O primeiro brindou-o com um lindo exemplar Nelore, de sobreamo e de sua criação e o segundo fez presente àquele governo de um excelente garrote Indubrasil.

## SEGUINDO O EXEMPLO BRASILEIRO

Recomendado, para o cumprimento de sua missão, nesta zona, à S. R. T. M. e aos grandes criadores snrs. João e Joaquim Machado Borges, o enviado especial do Governo do Perú, mos-

trou interesse de compra apenas pelos espécimes puros de Nelore e Guzerat, não escondendo àqueles pecuaristas que o seu país pretende seguir o exemplo brasileiro de Uberaba, caldeando com as raças indianas, um tipo nacional definido com o nosso Indubrasil.

## COMPRAS REALISADAS

Com aquela intenção, o representante peruano aqui adquiriu 30 bezerros Nelore e 22 Guzerat, machos e fêmeas, da mesma era, respectivamente aos adeantados criadores uberabenses snrs. Rodolfo Machado Borges e Joaquim Machado Borges, cujos planteis dessas raças são inestimáveis.



“BRASIL”, puro sangue Gir, de 3 anos de idade, figura no registro Genealógico de sua raça.



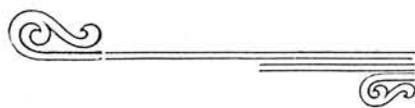
“PAGÃO”, laureado

Ainda recordando o êxito extraordinário que foi a 8.ª Exposição Agro-Pecuária, certame já tradicional e que aqui tem lugar anualmente, no mês de Maio, é interessante lembrar-se que ambos os campeões Indubrasil — a raça brasileira com porcento — pertenceram a um criador que nem por não se haver ainda apresentado, em evidência, em exposições anteriores, descuidava de preparar espécimes à altura delas.

## NA FAZENDA VISTA ALEGRE

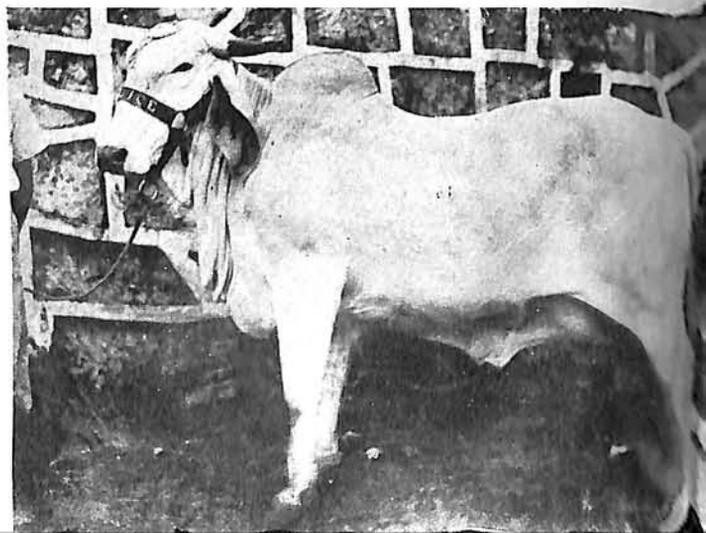
Assim, quando se conheceram os campeões Indubrasil de 1942 — o touro “Pagão” e a novilha “Champanhe” — projetou-se, imediatamente, a fazenda “Vista Alegre”, no município de Campo Formoso, lindeiro do nosso e de pro-

Sahiram  
Vista Alegre  
Indubrasil



E' que o inteligente fazendeiro que os apresentou, daquela feita, para obter êxito absoluto, como o atestaram as classificações dadas aos produtos de sua cria, vinha preparando, com cuidado, a consagração que logrou arrebatrar a tantos concorrentes de mérito e que mereceu sem nenhuma dúvida.

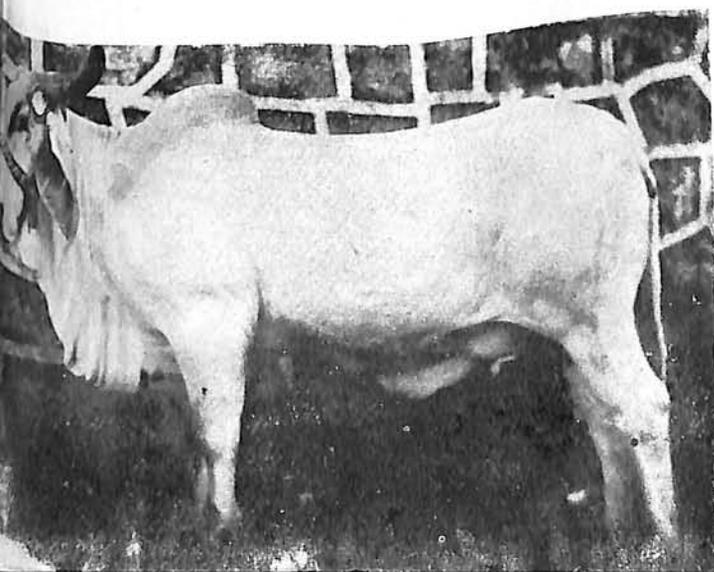
“GALICE” - de 2 anos e meio, primeiro prêmio da última Exposição da S.R.I.M.





Brasil da VIII Exposição

# Fazenda Os campeões deste ano



A pitoresca residência da Fazenda "Vista Alegre" no visinho município de Campo Formoso.



priedade do ativo criador sr. Pedro Dirceu de Castro, por todo o cenário pecuário nacional.

A fazenda "Vista Alegre" é um lendário recanto mineiro, muito aprazível e possuidor de pastarias privilegiadas e culturas magníficas, distante desta cidade apenas nove leguas que se

fazem facilmente pela ótima estrada de automovel que a ela nos liga.

## OS CAMPEÕES DE 1942 — INDUBRASIL

Dessa forma, recordando a sagração dos campeões indubrasil deste ano, dos quais ilustram estas páginas os respectivos clichês, citámo-los:

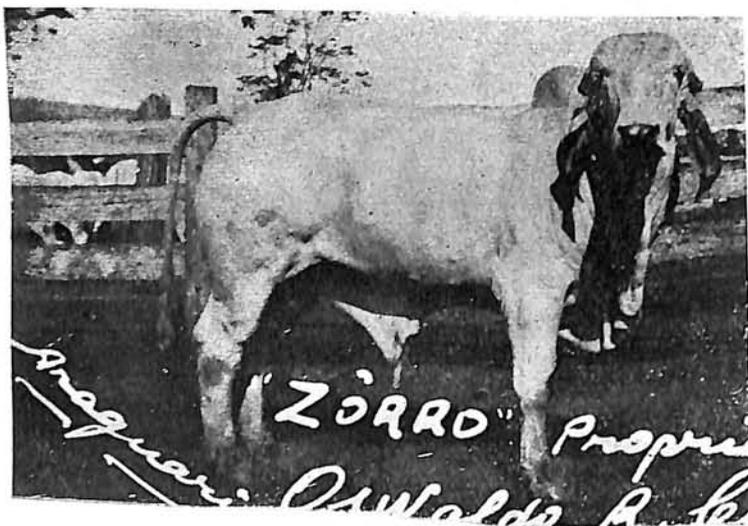
São eles — "Pagão", de 4 anos de idade, azulêgo, pesando 970 quilos. O seu valor é estimado em 300 contos de reis, pois a sua produção é impressionantemente uniforme. "Champã" é campeã indubrasil, com dois anos de idade, báia.

Assim, é de se avaliar a excelência dos produtos indubrasil que se encontram na Fazenda "Vista Alegre".

"CHAMPANHE" - de 3 anos, campeã Indubrasil da última Exposição da S.R.T.M.

# Fazenda Campo Alegre

MUNICIPIO DE ARAGUARÍ - C.M.



**OSVALDO  
RODRIGUES  
DA CUNHA**

*Criador e selecionador de um famoso plantel de Gir, que se localiza nessa Fazenda situada á margem de excelente estrada de rodagem e distante 5 leguas da cidade.*

**ZORRO** — Lindo garrote puro GIR, de trinta mezes.

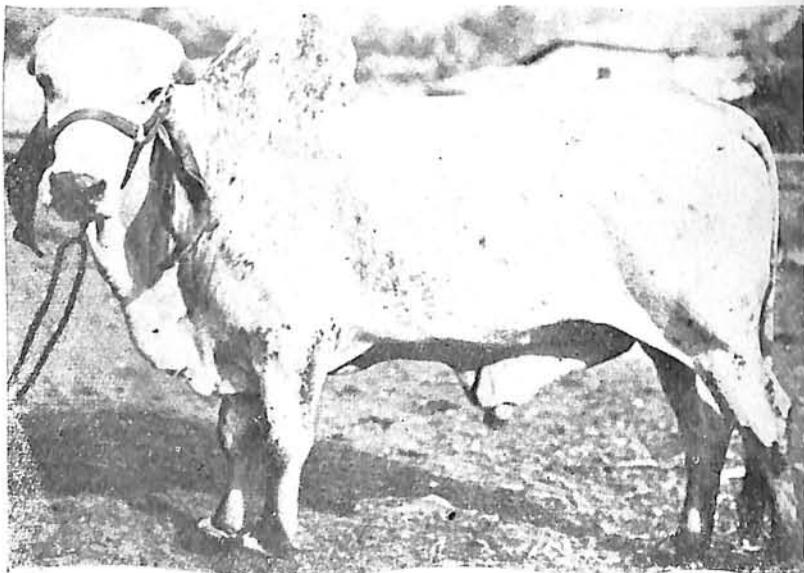
# Fazenda Entre - Rios

MUNICIPIO DE CORUMBAÍBA - EST. DE GOIAZ

**EXCELENTE  
REBANHO GIR,  
INDUBRASIL  
E NELORE**



**JOSÉ  
ZACARIAS  
JUNQUEIRA**



**ALAH** — 22 mezes, puro Gir.

**Residencia: UBERLANDIA — Avenida Floriano Peixoto**

# Ainda o Preço da Carne

Por estar de inteiro acordo com os pontos de vista do nosso ilustre colaborador, dr. J. S. Rodrigues da Cunha, operoso presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e que muito nos honra escrevendo para nossas colunas, transcrevemos aqui a opinião de um grande pecuarista de Marajó, no Pará, sobre o momentoso assunto do preço da carne, dada a um inquérito realizado pela revista paraense "Novidades":

## QUE PARTE DE LUCRO TEM O FAZENDEIRO NO ATUAL PREÇO DA CARNE ?

"Tenho em mãos duas contas de venda. Uma de Boulhosa e Filhos e outra de Manoel Corrêa Sobrinho. A primeira do Arari com 342 Kgs. de média. Fez de despesas de sua saída da fazenda Menino Jesus até ser vendida, ou seja: Frete, imposto, taxas, etc., 7:506\$700. Renda bruta, 23:734\$600. Renda líquida da venda, 16:227\$900.

Mas esta renda é líquida apenas para efeito de liquidação da venda. Devem-se ainda descontar as despesas gerais. Fazendo o cálculo de que uma fazenda de mil rezes tem despeza anual nunca inferior a 10:000\$000, entre ordenados, utensílios de trabalho no campo, limpezas de pasto, medicamentos humanos e veterinários, etc. e sua exportação é de cem rezes, concluímos que se deve descontar do gado exportado 100\$000 por cabeça. Assim teremos:

Renda líquida de exportação de 55 rezes, 16:227\$900. Desconto de despesas gerais de 100\$000 por cabeça, 5:500\$000. Renda rigorosamente líquida, 10:727\$900 ou seja, por cabeça, 195\$054. Mas esse gado é de Marajó que faz poucas despesas. A outra conta de venda é do Baixo Amazonas. Fez de despesas: 5:132\$800. Rendeu bruto,

13:714\$000. Líquido, portanto, 8:581\$200.

Não sei a média de despeza do Baixo Amazonas. Sei entretanto que é maior que a de Marajó. Por esse motivo deixo de dizer qual o lucro por cabeça. Estão, entretanto, com a palavra, os baixo-amazonenses. Este lucro, entretanto, é quando não ha pestes ou enchentes grandes como este ano.

Julgo que com esta exposição não ha de haver muita gente que queira criar gado quando pôde com mais facilidade e menos odiosidade obter melhores lucros".

## "ACHA INSUFICIENTE O ATUAL PREÇO DA CARNE? PORQUE?"

"— Julgo insuficiente o preço da carne apenas pelo padrão crescente da carestia da vida. Somos obrigados a adquirir para nós e nossos empregados, por preços proibitivos café, açúcar, pólvora, chumbo, arame, esteioles, pregos, etc., gêneros que dobraram e até triplicaram de preço. Não é justo que compremos tudo caro e sejamos impelidos a vender a carne barato. Dirá alguém como é praxe, que a carne já subiu de 1\$600 para 2\$200. Mas antigamente com os 1\$600 do quilo da carne comprava-se um quilo de sabão. Hoje os 2\$200 do mesmo quilo de carne

dão para comprar apenas meio quilo do mesmo sabão, isso acontecendo com os outros gêneros. Eis porque julgo insuficiente o preço da carne. Mais adiante se verá também o rendimento que dá liquidamente o boi, rendimento comercial. Aliás não sou pelo aumento da carne no açougue. Mas não posso concordar que o Matadouro Maguari tenha sido transformado em repartição arrecadadora, rendendo às vezes 800:000\$ anuais. Não é justo também que se tire de um produto de primeira necessidade um tostão para lepra quando este imposto poderia recair em produtos como o fumo, as bebidas, etc., com rendimento superior ao da carne".

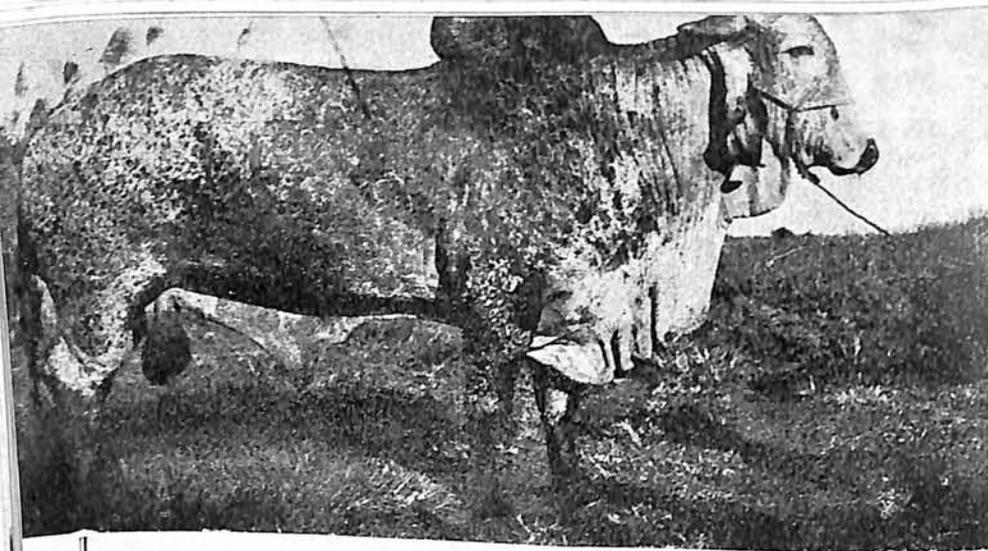
## Criador

A Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependencia em Uberaba, no prédio da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro. Atende, por intermédio da revista ZEBU' qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo varios medicamentos para o gado.

## O CRUZEIRO, O MILREIS E SUA CORRESPONDENCIA

Tendo entrado em vigor a adoção da nova moeda nacional, aqui oferecemos aos leitores, sua correspondência com o mil reis e como se lêem

Mil reis	Cruzeiro	Importância lida
Rs. \$100	Cr. \$0,10	Dez centavos
Rs. 1\$000	Cr. \$1,00	Um cruzeiro
Rs. 10\$000	Cr. \$10,00	Dez cruzeiros
Rs. 100\$000	Cr. \$100,00	Cem cruzeiros
Rs. 1:000\$000	Cr. \$1.000,00	Mil cruzeiros
Rs. 10:000\$000	Cr. \$10.000,00	Dez mil cruzeiros
Rs. 100:000\$000	Cr. \$100.000,00	Cem mil cruzeiros
Rs. 1.000:000\$000	Cr. \$1.000.000,00	1 milhão de cruzeiros



TABU<sup>o</sup>, famoso reprodutor da raça Gir, com 3 1/2 anos de idade, figura no Registro Genealógico, sob o n.º 70. Seus 4 primeiros filhos obtiveram 2 primeiros, 2 segundos e 1 terceiro prêmios em recentes exposições oficiais.

# FAZENDA ESMERALDA

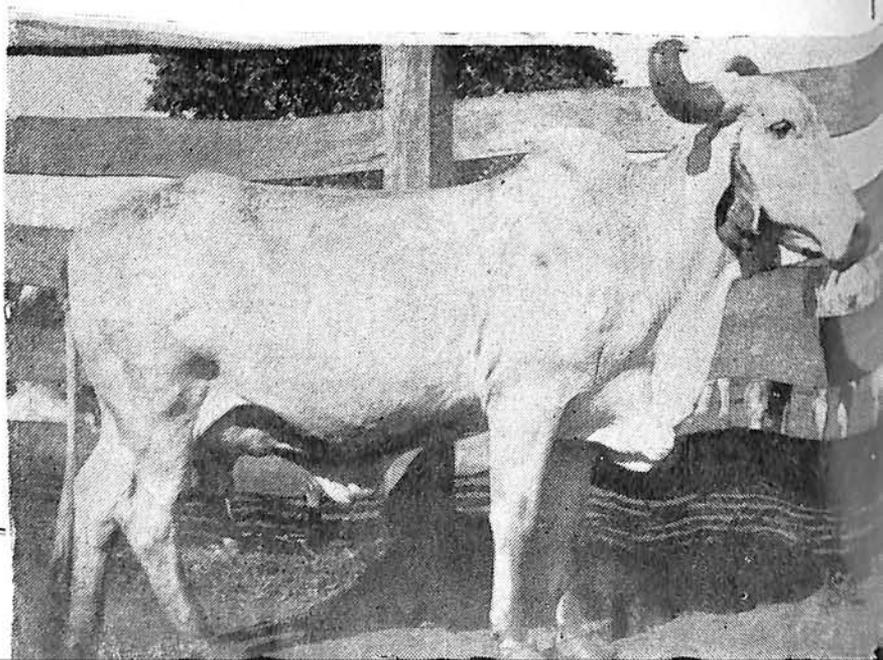
Situada apenas 5 quilometros da séde do seu município e servida por excelente auto-  
via, mantém grandes e puros plantéis  
**Indubrasil e Gir.**

PROPRIEDADE DE

**João Rodrigues da Cunha Borges**

ARAGUARI — C. M.  
EST. DE MINAS

JUDÉA, magnífica vaca da  
raça Gir, da Fazenda Es-  
meralda, com 7 anos de  
idade. Figura no Registro  
Genealógico sob o n.º 438.





*Beza - População de sítio - da Cunha*

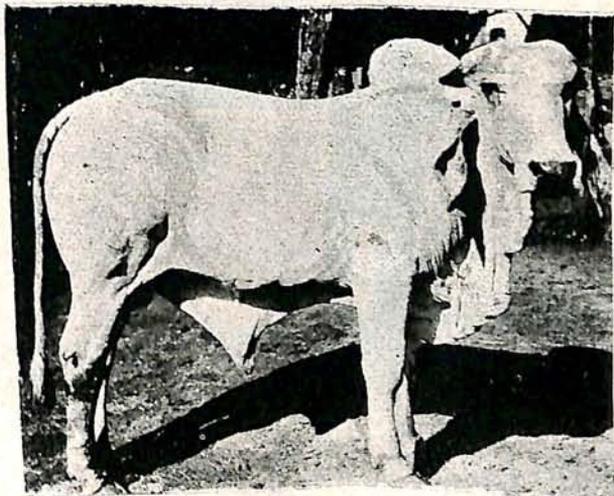
## Chácara Capim Branco

Em que se apresenta um magnífico rebanho da raça **Gir**, a 3 quilômetros da **Cidade de UBERLÂNDIA**

C. M. — Minas Gerais

### QUITO RODRIGUES DA CUNHA

Mantem um excelente plantel **Indubrasil**, a meio caminho da rodovia Uberaba - Uberlândia **Município de UBERABA**  
**Fazenda Macéga**



## Instruções para *Plantio do Amendoim*

**PREPARAÇÃO DAS TERRAS:** — De preferência as terras devem ser silico-calcareas, isto é, arenosas. O preparo do terreno deve ser feito em fins de Agosto, até fins de Setembro para a safra das águas, e, em Fevereiro e Março, para a safra da seca, com os mesmos cuidados dispensados às terras destinadas à cultura do algodão.

Para maior sucesso da safra, as terras devem ser cuidadosamente aradas e destorroadas, e, onde houver necessidade de aproveitamento das terras compactas, é aconselhável fazer leiras, de 30 centímetros de altura, nelas semeando o amendoim, que encontra sólo fôfo para o desenvolvimento das vagens.

O plantio deve ser feito em sulcos abertos por arado ou manualmente em covas e deve ser

dado preferência ao emprego das sementes livres da casca, o que traz duas vantagens práticas: — a germinação mais rápida e a seleção que se torna praticável, podendo-se escolher as melhores sementes.

Em cada cova são colocadas 2 a 3 sementes e cobertas com 3 a 5 centímetros de terra, sendo que os tratos culturais variam de acordo com a zona e são: — duas capinas e chegamento de terra.

A distância das covas, deve ser de 25 a 35 centímetros e a distância das leiras deve ser de 70 a 90 centímetros.

**SEMENTE:** — Para sua orientação informamos que o amendoim de maior valor comercial é o "TATU", muito conhecido em todo o Estado.

Para o plantio de um alqueire são necessários de 5 a 6 sacos de sementes em casca.

**COLHEITA:** — A época da colheita é determinada pelo aspecto das folhas que começam a amarelecer, 4 meses após a semeadura, conforme a variedade.

A colheita pôde ser feita por arrancamento à mão, com arado ou sulcador.

Depois de desenterradas as plantas são reunidas em feixes e transportadas para lugares apropriados, afim de secarem.

Quando bem secas, o que é muito importante, batem-se as plantas para eliminar a terra aderente às vagens.

**RENDIMENTO:** — A média das colheitas tem sido de 180 a 220 sacos por alqueire.



“Morena Seival”, lebuna, nascida em 1935, primeiro premio e campeã da raça “Crioula”, em Bagé, Estância Seival.

Na “Rainha da Fronteira”, sugestiva denominação com que é conhecida a simpática e pitoresca cidade de Bagé, — durante os dias 12 a 15 de Outubro de 1941, a “Associação dos Criadores de Cavalos Crioulos”, do Rio Grande do Sul, realizou com o êxito e o brilho de sempre, a sua “7.<sup>a</sup> Exposição de Equinos Crioulos”, anêra à “28.<sup>a</sup> Exposição Agro-Pastoril” e à “2.<sup>a</sup> Exposição Internacional de Reprodutores Rusticos”, organizadas pela Associação Rural de Bagé”.

Por gentil convite da entidade organizadora, coube-me a elevada honra de atuar como jurado da Raça Crioula, podendo assim avaliar, pessoalmente, o que já conhecia por referências: — a importância da obra realizada pelos criadores daquele Estado, sua tradicional cordialidade, seu entusiasmo, sua dedicação e sua incontestável competência.

Formam os criadores riograndenses, universitários grande parte deles, um núcleo de homens, jovens ou velhos, alegres, cordiais, entusiastas, profundos conhecedores do campo e de suas necessidades, “gaúchos” em uma palavra, que realizam uma obra magnífica, de

verdadeiro e são nacionalismo, traduzida no impulso e no progresso alcançado pela pecuária daquele Estado, e para cujo aperfeiçoamento, apoiados pelo Governo, os criadores não diminuem esforços, pése a luta contínua e as vezes desalentadora que devem manter, alé vencer a espezteza do meio ambiente em que se desenvolvem.

Perdurará em mim, a grata recordação desses homens e o agradecimento pelas atenções que recebi de todos eles, dos srs. Diretores de ambas as Associações e dos que não posso deixar de mencionar especialmente, pois foram os meus quasi inseparáveis companheiros nesses dias, os meus colegas, engenheiros agrônomos Dirceu Pires Terres e Amocacy Mendonça Delroyal.

Os Crioulos eribidos em Bagé, constituiram, sem lugar a dúvidas, um testemunho eloquente desse entusiasmo dos criadores e da boa orientação da obra empreendida.

A prêmio, ou a exibição somente, 12 criadores concorreram com 20 produtos de indiscutível qualidade, não só típicos e harmônicos, sinão também

o que é mais interessante ainda, pela importância que tem para o futuro da Raça, — todos eles mansos de montaria e bem adestrados.

Para os que temos lamentado, em Palermo, o excesso de preparação com que costumam apresentar muitos dos Crioulos e a sua falta de adestramento como cavalos de sêla, a de Bagé foi uma exibição reconfortante e uma lição digna de ser imitada por todos os criadores argentinos.

Bem cuidados, como para que a sua apresentação a Exposição não desmerecesse, mas luzindo só o estado normal de cavalos de trabalho, bem “carnudos”, porém, não gordos em excesso — os exemplares que desfilaram nas pistas de Bagé, não só podiam ser montados e exercitados em qualquer momento, como em realidade o foram, e quasi todos eles por seus próprios criadores. Estes, que não limitam seu entusiasmo

## OS CRIOULOS

(Dos Anais da Associação Criadores de Crioulos - B. A.)

simplesmente à criação de um bom animal de Exposição, sinão que são também capazes de montá-lo e “trabalhá-lo” nas fainas campeiras, mostraram seu legitimo orgulho de criadores e gineles, luzindo sua galhardia e a boa rédea de seus “fleles”, nas amplas pistas gramadas da Exposição, ou durante a vistosa apresentação do “Concurso de rédea”.

Os exemplares inscritos que pude observar em minha breve estadia no país irmão, me confirmaram, sem lugar a dúvidas, a completa unidade do tipo racial “Crioulo”. O contínuo intercâmbio de reprodutores entre os países que o cultivam, fará mais firme, ainda, a unidade do “pequeno, sofrido e resistente cavalo das Américas”, cumprindo, assim, o anêlo de seus verdadeiros cultores, que queriam uma só raça Crioula nesta parte da América.

De silhueta inconfundível, evidenciada na fórmula de sua cabeça, seja ela arredondada ou retilínea, na robustez de

sua construção mecânica, na conformação de seu pescoço e de sua garupa, nos seus garrões poderosos, nas cordas secas e como "de aço", nas cenelas curvas e os joelhos "remachados", o Crioulo riograndense, talvez mais fino de osso, mais "meúdo" em geral que o nosso tipo pampeano ou patagônico, é perfeitamente semelhante e comparável ao de nossas criações norlistas e, em especial, ao do litoral e norte santafesino.

O homogêneo conjunto apresentado em Bagé confirmava, na heterogeneidade, de suas origens, a unidade do tipo racial básico a que me referi. Assim, o Campeão "Batuque Minuano", é o produto de uma égua argentina com um reprodutor riograndense, filho por sua vez do garanhão uruguaio "Mozo Viro" e de uma égua da justamente afamada criação regional do sr. Belisario Sá Sarmiento.

A mescla de origens riograndense -

filhas "Morena Seival" e "Sapeca Seival", obtiveram altas recompensas nessa Exposição, apresentados por seu criador, sr. Silvério Soares de Moraes.

"Dilador Seival", um lípico e forte galcado de quasi vinte anos de idade, é digno de um comentário especial, já que pêsse a sua idade e ao estado em que foi apresentado, por haver-se estropiado na viagem à Exposição, a tal ponto que seus movimentos se faziam sumamente dificultosos na pista. Não obstante, mereceu as honras de um primeiro prêmio em sua categoria e o prêmio conjunto "Haras Minuano", e confirmou suas condições de grande reprodutor ao obterem suas duas filhas apresentadas, os prêmios de Campeã e Reservada Campeã.

Em resumo, a Exposição de Bagé deixou em meu espírito uma profunda sensação de sã patriotismo que anima os criadores "gaúchos" e uma gratíssima impressão de seu tradicionalismo, de seus esplendidos pingos Crioulos e das vistosas "garras gaúchas" com que os adornam.

Podem estar orgulhosos e satisfeitos os criadores riograndenses da obra sele-

tiva realizada nos 10 anos de trabalho melódico e continuado da "Associação dos Criadores de Cavalos Crioulos", o que permitiu aos exemplares inscritos em seus registros competirem nas exposições, de igual para igual e sem desmerecimento algum, com os provenientes de criações de países genealógicamente mais adiantados na seleção e aperfeiçoamento racial, como o nosso, que soma em seu favor, não só quatorze anos mais de antiguidade no Registro, sinão, também, em muitos casos, um maior conjunto e condições favoráveis do meio ambiente em que se reproduzem.

O triunfo de nossos irmãos é também o nosso e o de todos os criadores de Crioulos da América, que devemos continuar unido direlvas, estreitando vínculos e fomentando o recíproco intercâmbio de reprodutores de nossas respectivas criações, riscando fronteiras para ajiçar, de forma indestrutível, o princípio de uma só raça Crioula nesta parte da América.

Buenos Aires — Abril de 1942.

(Dos "Anales de la Asociación Criadores de Criollo" — Abril de 1942).

## EM BAGÉ

Engenheiro Agrônomo  
Roberto C. Dowdall

uruguaia, estava representada nos produtos expostos por esse criador.

"Dominó Minuano", de meus bons amigos Echenique & Nunes Vieira, criadores também do Campeão macho, era, em troca, de origem puramente argentina, filho de produtos da Cabanha "El Cardal", de Solanet.

A mistura de origens uruguaia e argentina, se fazia presente em "Pinguys", um tobiano negro filho de "Pinguys Cardal", apresentado à exibição somente pelo sr. Severino Collares.

As criações regionais, bem representadas pelos animais expostos pelos snrs. Justino de Freitas Mercio, Mario Olivé Suño, Nicanor Espirito Santo Netto e outros, tinham seus melhores exemplares no baio "Centauro Pampeiro", que só foi apresentado à exibição por seu criador, sr. João Martins da Silva, depois de haver obtido o campeonato da raça, na Exposição de São Paulo, em 1940, e no velho garanhão "Dilador Seival", que, conjuntamente com suas



"Batuque Minuano", rosilho, nascido em 1937, primeiro prêmio e campeão da raça "Crioula" em Bagé, Haras Minuano.

# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

(Serviço de Registro Genealógico das raças bovinas de origem indiana)

Relação dos animais registrados no Registro-Provisório, no segundo semestre de 1940 e ano de 1941

## Fêmeas

### INDUBRASIL

Numero, nome e idade do animal e o seu proprietário.

3992 - Tiroleza, 2 anos  
3993 - Menina, 2 anos  
3994 - Jurema, 2 anos  
3995 - Sérvia, 2 anos  
3996 - Ingleza, 2 anos  
3997 - Grega, 2 anos  
3998 - Mimosa, 2 anos  
3999 - Garricha, 2 anos  
3000 - Valuna, 4 anos  
3001 - Regina, 6 anos  
3002 - Testeira, 3 anos  
3004 - Troia, 3 anos  
3005 - Pimenta, 3 anos  
3006 - Surpreza, 5 anos  
3007 - Pelica, 3 anos

todos de propriedade do Governo Federal.

3501 - Jaçanan, 2 anos  
3502 - Sereia, 3 anos  
3503 - Miracema, 4 anos  
3504 - Baleia, 3 anos  
3505 - Almofadinha, 4 anos  
3506 - Piabinha, 3 anos  
3507 - Trigueira, 4 anos  
3508 - Bolívia, 2 anos  
3509 - Serpente, 2 anos  
3510 - Perola, 2 anos  
3511 - America, 2 anos  
3512 - Africa, 3 anos  
3513 - Asia, 4 anos  
3514 - Arroba, 4 anos  
3515 - Acará, 5 anos  
3516 - Aveia, 6 anos  
3517 - Arroma, 4 anos  
3518 - Araruta, 3 anos  
3519 - Alegria, 6 anos  
3520 - Amiga, 4 anos

todos de propriedade do Dr. Atilano Crisostomo de Oliveira.

2501 - Carícia, 7 anos  
2502 - Marília, 3 anos  
2503 - Atibaia, 4 anos  
2504 - Rosinha, 5 anos  
2505 - Cereja, 5 anos  
2506 - Aida, 3 anos  
2507 - Norma, 3 anos  
2508 - Iburana, 7 anos  
2509 - Saudade, 6 anos  
2510 - Guitarra, 4 anos  
2511 - Baleia, 4 anos  
2512 - Vergonha, 3 anos  
2513 - Aldeia, 3 anos  
2514 - Piranga, 4 anos  
2515 - Suzana, 9 anos  
2516 - Meiguice, 7 anos  
2517 - Carvana, 4 anos  
2518 - Suissa, 4 anos  
2519 - Piroga, 4 anos  
2520 - Fortaleza, 4 anos  
2521 - Conquista, 4 anos  
2522 - Tubarana, 6 anos  
2523 - Requinta, 3 anos  
2524 - Pintura, 4 anos  
2525 - Cobiça, 3 anos  
2526 - Colina, 4 anos  
2527 - Soberana, 4 anos

todos de propriedade de Saulo J. Franco.

2528 - Ferruja, 3 anos  
2529 - Alvejada, 4 anos  
2530 - Joia, 4 anos  
2531 - Portuqueza, 4 anos

todos de propriedade de Joaquim A. Barcelos.

2532 - Favorita, 5 anos  
2533 - Champanhe, 7 anos  
2534 - Giboia, 6 anos  
2535 - Vilanda, 8 anos  
2536 - Polônia, 3 anos  
2537 - Italiana, 3 anos  
2538 - Tura, 4 anos  
2539 - Nativa, 3 anos  
2540 - Casa Branca, 3 anos

todos de propriedade de Octavio de Carvalho.

2541 - Pitangueira, 4 anos  
2542 - Ingleza, 3 anos  
2543 - Guaraná, 2 anos  
2544 - Turca, 4 anos  
2545 - Moderna II, 4 anos  
2546 - Damassa, 3 anos

2547 - Goiania, 2 anos  
2548 - Boa Sorte, 3 anos  
2549 - Palmeira, 3 anos  
2550 - Marmelada, 2 anos  
2551 - Colina, 3 anos  
2552 - Felicidade, 3 anos  
2553 - Vidraça, 5 anos  
2554 - Beleza II, 6 anos  
2555 - Cabrita, 5 anos  
2556 - Primeira, 6 anos  
2557 - Logera II, 6 anos  
2558 - Conchita, 3 anos  
2559 - Corinha, 5 anos  
2560 - Gemada, 5 anos  
2561 - Meia Noite, 5 anos  
2562 - Fineza, 5 anos  
2563 - Colina I, 4 anos  
2564 - Três Barras, 6 anos

todos de propriedade de S/A. Frigorífico Anglo.

2565 - Castanheira, 4 anos  
2566 - Esponja, 5 anos  
2567 - Lembrança, 4 anos  
2568 - Espanha, 5 anos  
2569 - Cobiça, 4 anos  
2570 - Saudade I, 3 anos  
2571 - Carangolo, 5 anos  
2572 - Violeta, 5 anos  
2573 - Paulista, 4 anos  
2574 - Fortuna, 7 anos  
2575 - Pimpona, 5 anos  
2576 - Morena, 5 anos  
2577 - Ponte Nova, 4 anos  
2578 - Margarida, 5 anos  
2579 - Alba, 9 anos  
2580 - Preferida, 7 anos  
2581 - Veneza, 4 anos  
2582 - Cegonha, 4 anos  
2583 - Porongaba, 3 anos  
2584 - Alemanha, 9 anos  
2585 - Durpreza, 4 anos  
2586 - Rifainha, 4 anos  
2587 - Meia Noite, 5 anos  
2588 - Terrinha, 6 anos  
2589 - Espanha II, 4 anos  
2590 - Ingleza, 6 anos  
2591 - Andorinha, 4 anos  
2592 - Atibaia, 4 anos  
2593 - Gaucha, 7 anos  
2594 - Completa, 4 anos  
2595 - Valisa, 4 anos

todos de propriedade de Antonio Jacintho Sobrinho.

- 2596 - Pompéia, 3 anos
- 2597 - Faxina, 3 anos
- 2598 - Melindrosa, 3 anos
- 2599 - Campina II, 3 anos
- 2600 - Lorena, 3 anos
- 2601 - Falua, 8 anos
- 2602 - Mineira, 4 anos
- 2603 - Rainha, 6 anos
- 2604 - Gazeta, 6 anos
- 2605 - Suzaninha, 6 anos
- 2606 - Japoneza, 6 anos

**todos de propriedade de  
Continentino Jacintho  
Silva.**

- 2607 - Traviata, 4 anos
- 2608 - Belga, 2 anos
- 2609 - Lontra, 3 anos
- 2610 - Nobreza, 6 anos
- 2611 - Mimosas, 3 anos
- 2612 - Fidalga, 3 anos
- 2613 - Faceira, 3 anos
- 2614 - Caixeta, 4 anos
- 2615 - Normalista II, 2 anos
- 2616 - Urna, 5 anos
- 2617 - Harmonita, 4 anos
- 2618 - Vaidosa, 5 anos
- 2619 - Dereja, 3 anos
- 2620 - Bandeira, 3 anos
- 2621 - Danubia, 3 anos
- 2622 - Donzela, 4 anos
- 2623 - Mandioca, 4 anos
- 2624 - Onda, 4 anos
- 2625 - Poderosa, 4 anos
- 2626 - Morena, 6 anos
- 2627 - Faxina, 4 anos
- 2628 - Granadeira, 2 anos
- 2630 - Princeza II, 2 anos
- 2631 - Sentinela, 2 anos
- 2632 - Lorena, 2 anos
- 2633 - Cambuquira, 2 anos
- 2634 - Bragança, 2 anos
- 2635 - Mineira, 2 anos
- 2636 - Campanhe, 2 anos
- 2637 - Africana, 4 anos
- 2638 - Caneca, 2 anos

**todos de propriedade de  
Paulo Lemos.**

- 2639 - Garôa, 6 anos
- 2640 - Imbuia, 2½ anos
- 2641 - Olinda, 2 anos
- 2642 - Neve, 7 anos
- 2643 - Filadelfia, 3 anos
- 2644 - Cabriuva, 3 anos
- 2645 - Aurora, 3 anos

**todos de propriedade de  
Dr. José Ribeiro Conrado**

- 2646 - Severa, 3 anos
- 2647 - Brasileira, 2½ anos
- 2648 - Italia, 2½ anos
- 2649 - Cambraia, 3 anos
- 2650 - Champanhe, 4 anos
- 2651 - França, 2½ anos
- 2652 - Balalaica, 2½ anos
- 2653 - Rainha, 3 anos
- 2654 - Lembrança, 5 anos
- 2655 - Siberia, 4 anos
- 2656 - Guanabara, 3½ anos

**todos de propriedade de  
Higino Caleiro Filho.**

- 2657 - Libia, 4 anos
- 2658 - Baunilha, 4 anos
- 2659 - Noruega, 4 anos

- 2660 - Normandia, 5 anos
- 2661 - Alemanha, 4 anos
- 2662 - Pintura, 4 anos
- 2663 - Chilena, 4 anos
- 2664 - Cigana, 4 anos
- 2665 - Grecia, 4 anos
- 2666 - Dama, 5 anos
- 2667 - Azeitona, 4 anos
- 2668 - Carinhosa, 2½ anos
- 2669 - Faceira, 4 anos
- 2670 - Cananeia, 5 anos
- 2671 - Dourada, 4 anos
- 2672 - Casa Branca, 5 anos
- 2673 - Colombia, 2 anos
- 2674 - Cristalina, 2 anos

**todos de propriedade de  
José Jacintho Silva.**

- 2675 - Gaucha, 2 anos
- 2676 - Mancinha, 2 anos
- 2677 - Neve, 2 anos
- 2678 - Gemada, 2 anos
- 2679 - Maizena, 2 anos
- 2680 - Primavera, 2 anos
- 2681 - Floresta, 2 anos
- 2682 - Senhorinha, 2 anos
- 2683 - Princeza, 2 anos
- 2684 - Revista, 2 anos
- 2685 - Polonia, 2 anos
- 2686 - Conquista, 6 anos

**todos de propriedade de  
José Eduardo de Andrade.**

- 2687 - Rolinha, 5 anos
- 2688 - Chegada, 3 anos
- 2689 - Azulega, 3 anos
- 2690 - Noiva, 2 anos

**todos de propriedade de  
Dr. Antonio Ricardo Pinho**

- 2691 - Londrina, 2 anos
- 2692 - Grinalda, 5 anos
- 2693 - Tetéia, 2½ anos
- 2694 - Anilada, 3 anos
- 2695 - Castanhola, 5 anos
- 2696 - Perfumada, 2½ anos
- 2697 - Roxinha, 4 anos
- 2698 - Fazendeira, 2 anos
- 2699 - Canjinha, 2 anos
- 2700 - Jarrinha, 2 anos
- 2701 - Angolinha, 2 anos
- 2702 - Guaraina, 2½ anos
- 2703 - Lindoia, 5 anos
- 2704 - Chorona, 4 anos

**todos de propriedade de  
Manoel Jacintho Netto.**

- 2705 - Alemanha, 6 anos
- 2706 - Delta, 5 anos
- 2707 - Espanha, 5 anos
- 2708 - Esmeralda, 5 anos
- 2709 - Grinalda, 5 anos
- 2710 - Garça, 4 anos
- 2711 - Dalila, 4 anos
- 2712 - Gauchinha, 2½ anos
- 2713 - Escada, 4 anos
- 2714 - Esplanada, 6 anos
- 2715 - Democrata, 5 anos
- 2716 - Delva, 4 anos
- 2717 - Fazenda II, 3 anos
- 2718 - Escocesa, 6 anos
- 2719 - Garôa, 5 anos
- 2720 - Caravana, 4 anos
- 2721 - Champanhe, 4 anos
- 2722 - Paulistana, 4 anos
- 2723 - Porcelana, 5 anos

- 2724 - Colorada, 4 anos
- 2725 - Colina, 5 anos
- 2726 - Cinelandia, 6 anos
- 2727 - Empadinha, 4 anos
- 2728 - Fazendeira, 6 anos
- 2729 - Desejada, 5 anos
- 2730 - Fidalga, 4 anos
- 2731 - Esperia, 5 anos
- 2732 - Esperança, 6 anos
- 2733 - Espuma, 5 anos

**todos de propriedade de  
Dr. Anizio José Moreira.**

- 2734 - Agonia, 6 anos
- 2735 - Japoneza, 6 anos
- 2736 - Argentina, 5 anos
- 2737 - Casa Nova, 4 anos
- 2738 - Aliança, 2 anos
- 2739 - America, 8 anos
- 2740 - Andorinha, 7 anos
- 2741 - Belezinha, 4 anos
- 2742 - Sombra, 4½ anos
- 2743 - Prata, 8 anos

**todos de propriedade de  
Cia. Agrícola Irmãos Zan-  
caner.**

- 2744 - Mansinha, 2 anos
- 2745 - França, 2½ anos
- 2746 - Alegre, 6 anos
- 2747 - Sorocabana, 8 anos

**todos de propriedade de  
Otaviano de Andrade  
Lemos.**

- 2748 - Baliza, 2½ anos
- 2749 - Fidalga, 4 anos
- 2750 - Divisa, 7 anos
- 2751 - Jangada, 7 anos
- 2752 - Joia, 2 anos
- 2753 - Pitanga, 4 anos
- 2754 - Ipiranga, 3 anos
- 2755 - Mulata, 2½ anos
- 2756 - Canôa, 3 anos
- 2757 - Pipoca, 4 anos
- 2758 - Cambraia, 7 anos
- 2759 - Franceza, 6 anos
- 2760 - Atibáia, 7 anos
- 2761 - Açucena, 3 anos
- 2762 - Gazolina, 5 anos
- 2763 - Lavareda, 5 anos
- 2764 - Rabica, 4 anos
- 2765 - Cordona, 2½ anos
- 2766 - Vidraça, 5 anos
- 2767 - Andorinha, 5 anos.

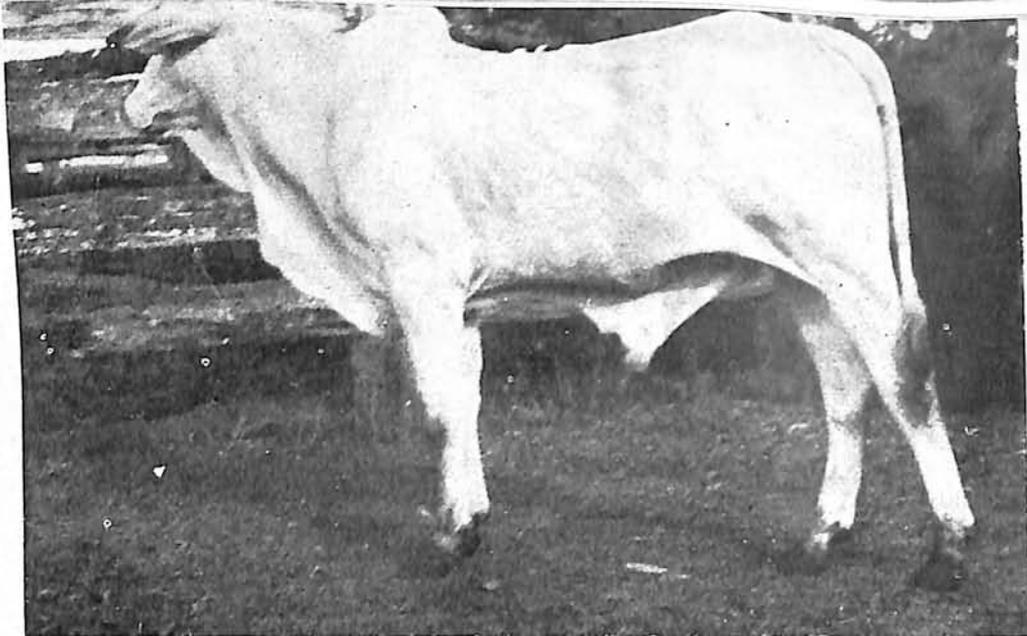
**todos de propriedade de  
Sebastião de Almeida  
Prado.**

- 2768 - Dobrada, 5 anos
- 2769 - Alemanha, 6 anos
- 2770 - Tetéia, 6 anos
- 2771 - Vitória, 4 anos
- 2772 - Serrinha, 7 anos
- 2773 - Limeiro, 4 anos
- 2774 - Americana, 8 anos
- 2775 - Dobradinha, 8 anos
- 2776 - Mocidade, 10 anos.

**todos de propriedade de  
Cia. Agrícola Irmãos Zan-  
caner.**

- 2777 - Báia, 5 anos
- 2778 - Assembléa, 7 anos
- 2779 - Quebrada, 5 anos

(Continua à pág. 33)



Pindorama, 2 anos, campeão Nelore de sua classe, na  
Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás, em Julho.

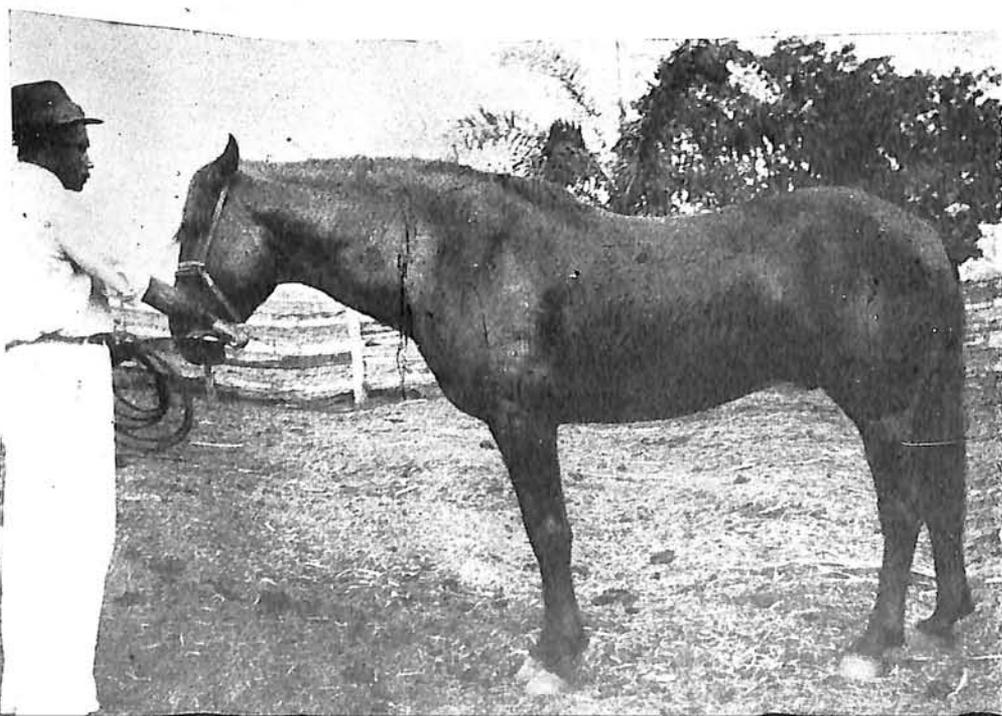
## **FAZENDA PINDORAMA**

Servida por excelente rodovia e situada a 30  
quilômetros da sede do seu município e 100 da  
cidade de Araguari - C. M.

### **ULISSES RODRIGUES DA CUNHA**

CAPRICHOSO FORMADOR DE UM GRANDE PLANTEL  
NELORE E CRIADOR DE CAVALOS "MANGALARGA"

**MUN. DE CORUMBAÍBA - Est. de Goiás**



# AS NOVAS INSTALAÇÕES DO GABINETE ELETRO-DENTARIO DO DR. ELISEU BATISTA

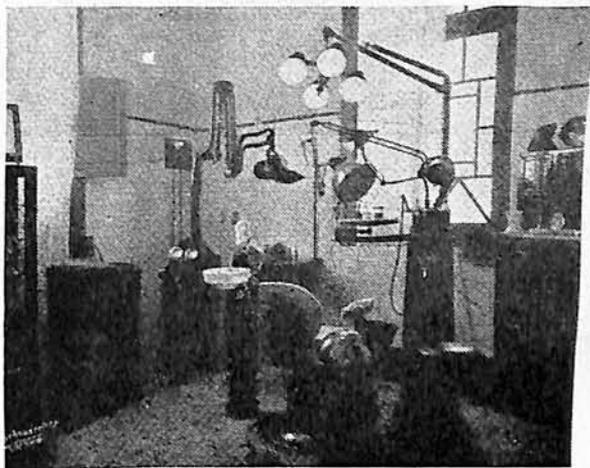
Um dos grandes gabinetes dentários da cidade, acaba de situar-se em um dos pontos mais centrais da cidade, instalando-se na "Casa do Comércio e da Indústria", sede da "Associação Comercial e Industrial de Uberaba", à Avenida Leopoldino de Oliveira, n.º 398, 3.º andar.

É o consultório eletro-dentário do dr. Eliseu Batista, um dos mais nomeados profissionais triangulinos e detentor de uma

invejável clínica.

E foi, realmente, um imperativo dessa vasta clínica que o competente profissional idealizou e pôs em prática a mudança e as novas

instalações do seu gabinete cirúrgico, dotado de aparelhamentos modernos de Raios X, Raios ultra-violeta, Eléctro-diagnose e Cirurgia dentária em geral.



O Dr. Eliseu Baptista e um aspecto do seu bem montado Gabinete.

## Registro Genealógico

(Continuação da pág. 31)

- 2780 - Falena, 3 anos
- 2781 - Sozinha, 5 anos
- 2782 - Realeza, 7 anos
- 2783 - Marquesita, 3 anos
- 2784 - Avenida, 7 anos
- 2785 - Borboleta, 4 anos
- 2786 - Duqueza, 2 anos
- 2787 - Carioca, 3 anos
- 2788 - Castanhola, 4 anos
- 2789 - Suissa, 2 anos
- 2790 - Cristalina, 7 anos
- 2791 - Americana, 5 anos
- 2792 - Registrada, 2 anos

**todos de propriedade de José Domingos Netto e E. Domingues.**

- 2793 - Soberana, 5 anos
- 2794 - Uberlandia, 5 anos
- 2795 - Gaivota, 4 anos
- 2796 - Pequena, 4 anos
- 2797 - Rogada, 4 anos
- 2798 - Montanha, 6 anos
- 2799 - Ligeira, 5 anos
- 2800 - Uberaba, 7 anos
- 2801 - Campina, 8 anos

**todos de propriedade de Adelino Melvezzi.**

- 2802 - Paulista, 3 anos
- 2803 - Marquessa, 4 anos

- 2804 - Campinas, 4 anos
- 2805 - Suprema, 3 anos
- 2806 - Nobreza, 4 anos
- 2807 - Rainha, 6 anos
- 2808 - Princeza, 8 anos
- 2809 - Soberba, 4 anos
- 2810 - Tesoura, 3 anos
- 2811 - Bolívia, 5 anos
- 2812 - Falua, 5 anos
- 2813 - Sabiá, 3 anos
- 2814 - Brindada, 2 1/2 anos
- 2815 - Lavadeira, 2 anos
- 2816 - Amazonas, 2 anos
- 2817 - Aurora, 2 anos
- 2818 - Vidraça, 3 anos
- 2819 - Faisca, 2 anos
- 2820 - Casa-Branca, 6 anos
- 2821 - Camurça, 2 1/2 anos
- 2822 - Rosada, 2 anos
- 2823 - Pratinha, 2 anos
- 2824 - Cabiuna, 2 anos
- 2825 - Guaivina, 2 anos
- 2826 - Cambraia, 2 anos
- 2827 - Buzina, 5 anos
- 2828 - Cachoeira, 2 anos
- 2829 - Ingrata, 2 anos
- 2830 - Aleijada, 2 anos
- 2831 - Sosinha, 2 anos
- 2832 - Guanabara, 2 anos
- 2833 - Getulinea, 2 anos

**todos de propriedade de Salvador Filardi.**

- 2834 - Bahia, 4 anos
- 2835 - Santa Catarina, 4 anos
- 2836 - Aracajú, 5 anos
- 2837 - Minas Gerais, 3 anos

- 2838 - Matto Grosso, 5 anos
- 2839 - Maceió, 3 anos
- 2840 - Rio de Janeiro, 5 anos
- 2841 - Belem, 3 anos
- 2842 - Pernambuco, 5 anos
- 2843 - Porto Alegre, 6 anos
- 2844 - Maranhão, 3 anos
- 2845 - Manaus, 4 anos

**todos de propriedade de Dr. Edgard da Rocha Miranda.**

- 2846 - Estrela, 7 anos
- 2847 - Norma, 7 anos
- 2848 - Guanabara, 7 anos
- 2849 - Salutê, 7 anos
- 2850 - Mineira, 7 anos
- 2851 - Margarida, 2 1/2 anos
- 2852 - Jacobina, 4 anos
- 2853 - Leiteira, 7 anos
- 2854 - Paraguassú, 7 anos
- 2855 - Labrêa, 3 anos
- 2856 - Canêta, 7 anos
- 2857 - Itapéva, 4 anos
- 2858 - Sultana, 3 anos
- 2859 - Faxina, 3 anos
- 2860 - Mimosa, 3 anos
- 2861 - Beleza, 3 anos
- 2862 - Saudade, 2 anos
- 2863 - Haia, 7 anos
- 2864 - Lontra, 7 anos
- 2865 - Marlene, 7 anos
- 2866 - Areias, 3 anos
- 2867 - Asia, 3 anos
- 2868 - Tamborona, 3 anos
- 2869 - Marrecá, 2 anos

(Continua à pág. 42)

O consumo do tomate vem tomando tal incremento no Brasil que resolvemos, para orientar os que se dedicam à exploração dos tomateiros, escrever estas notas sobre a cultura racional.

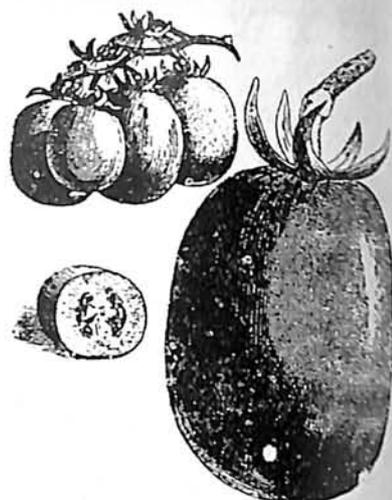
Sendo essa solanácea de breve ciclo vegetativo, e encontrando os seus frutos nos mercados brasileiros e estrangeiros preços compensadores, admira que continue, com raras e louváveis exceções (Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul), a ser cultivada em pequena área e mediante os condenáveis processos dos tempos coloniais. A falta de conhecimentos agrônômicos, por parte da maioria dos que se dedicam à sua exploração, tem contribuído para que muitas das variedades importadas não ofereçam, entre nós, os resultados compensadores que se obtêm nos centros de origem.

Feitas essas rápidas considerações, visando convencer os obreiros dos nossos campos a abandonar, de uma vez para sempre, os processos empíricos de trabalhos, ainda hoje seguidos na cultura agrícola, vejamos, de passagem, como se deve tratar racionalmente, essa planta no nosso país.

#### CLIMA

A cultura do tomateiro pode ser feita em todo o território brasileiro, necessitando de moderada umidade durante o seu desenvolvimento, pois as secas, além de a prejudicarem, reduzem a produção e tornam os frutos inferiores.

O excesso de chuvas favorece a vegetação, em prejuízo da frutificação, principalmente nos terrenos ricos em azoto.



Tomate "Rei Umberto"

# A Cultura do Tomateiro

E' que a horticultura, assim como os demais ramos da agricultura, está sujeita a regras e práticas bem definidas. Por isso, sem o perfeito conhecimento das mesmas, isto é, dos agentes meteorológicos, da composição das terras, dos meios para torná-las mais produtivas, dos fenômenos da vegetação, do modo e épocas mais próprias ao combate dos seus inimigos e pragas, enfim, sem os cuidados que reclamam as boas variedades, impossível se torna a exploração agrícola de modo compensador.

Não é preciso, portanto, que o agricultor tenha o preparo de um técnico em agronomia, mas, aquele que não estudar e não procurar conhecer, através dos bons livros e dos resultados dos trabalhos que se realizam nas Estações Experimentais e Fazendas Modelos, os progressos da agricultura racional, cometerá, com frequência, erros facilmente evitáveis, sendo vítima de prejuízos não pequenos.

O auxílio da ciência agrônômica faz-se necessário na solução de todos os problemas relacionados com a cultura dos campos. E' ela quem ensina como mobilizar os solos, selecionar as sementes, fertilizar e corrigir as terras, cuidar das plantas, defendê-las contra os seus inimigos e pragas, colher os frutos, conservá-los, classificá-los, etc.

Somente, dessa maneira, poder-se-á produzir mais, melhor e economicamente.

Por R. FERNANDES E SILVA  
Eng. Agrônomo

Quando se conta com a abundância de água para irrigação, é possível cultivá-lo, mesmo no verão, sem receio dos inconvenientes já citados.

As regiões de clima úmido não são convenientes por favorecerem o aparecimento de moléstias fungosas às véses de consequências altamente prejudiciais. O tomateiro prefere os climas quentes e secos. Em tais condições devem ser escolhidos os lugares mais secos e, se possível, abrigados dos ventos frios e geadas.

Em resumo, deve-se fazer a semeadura de forma que a planta, durante toda a sua evolução e período produtivo, encontre condições favoráveis, isto é, que não venha a sofrer nem o excesso nem a falta de unidade.

#### VARIEDADES

Do ponto de vista do crescimento os tomateiros podem ser divididos em dois tipos distintos: os altos e anões.

Os primeiros, em regra, são preferidos pelos que os exploram com o objetivo comercial e para venda nos mercados locais, por produzirem frutos de grande tamanho e darem maior rendimento. Embora se diga que sua cultura exige tutores, temos visitado mais de uma plantação desse

tipo de tomateiro e notado a ausência de estaqueamento.

Os tipos anões mantêm-se sempre eretos, rijos e suportam bem o peso dos frutos. Sua produção, apesar de inferior à do tipo precedente, é satisfatória. Os frutos são de tamanhos médio e pequeno.

Numerosas variedades de tomates há que se caracterizam, sobretudo, pela cor, forma, dimensões do fruto, etc.

Há os de coloração vermelha rósea, violácea, amarela, etc.; redondos, achatados, esféricos e periformes; os precoces e tardios, de frutos isolados e em cachos, polpudos e de outros aspectos e qualidades.

Os tipos que se recomendam devem produzir frutos grandes, lisos e sem depressões ou rugas e que madurem uniformemente.

#### TERRENO

O tomateiro desenvolve-se e produz melhor nos terrenos bem drenados, de regular profundidade e que não contenham excesso de azoto. Devem, sobretudo, ser ricos em potassa. Os solos ideais são os sílico-calcáreo-argilosos com matéria orgânica em decomposição, frescos e fofos.

Pode, entretanto, ser cultivado em terras pobres com o auxílio da adubação, principalmente dos fertilizantes químicos. Os terrenos de aluvião, quando bem drenados, dão colheitas abundantes.

Culturas experimentais feitas em vários tipos de terra provam que os terrenos leves favorecem a rápida maturação dos frutos e, em regra, permitem maior rendimento produtivo; as terras pesadas são mais próprias para as variedades tardias.

O preparo do terreno varia com o estado em que se encontra o mesmo — se coberto de mata, de capoeira ou cultivado — exigindo cada caso um trabalho especial.

Tratando-se de terreno já preparado, deve-se fazer sua mobilização com alguma antecedência. Nos solos recém-desbravados as lavras devem ser bastante fundas, desde que o permita o sub-solo, e médias nos já trabalhados.

O terreno para o cultivo do tomateiro deve ser muito bem mobilizado. Para isso faz-se uma lavra funda com antecedência e outra rasa, nas proximidades do plantio.

Segue-se à lavragem o destorroamento, que se consegue com o emprego de destorroadores ou grades apropriadas. O solo deve ficar bem pulverizado.

## ADUBAÇÃO

A cultura contínua do tomateiro, quando feita no mesmo terreno, sem afolhamento, concorre, em pouco tempo, para o empobrecimento do solo, e, portanto, dos elementos básicos de sua alimentação. A exploração racional dessa planta procura

suprir a falta dos fertilizantes com o emprego de adubos de origem orgânica e mineral.

Por meio de análise química do terreno, ficaremos conhecendo quais os adubos e as quantidades que a ele devem ser incorporados.

Sabemos, segundo análise de Dohlen, que a polpa interna do tomate contém: 42,4% d'água, 1,3 de substâncias albuminóides, 0,3 de substâncias gordurosas, 2,5 de açúcar, 1,5 de substâncias extrativas lisas, 0,8 de substâncias lenhosas, 0,6 de cinzas, 2,7 de nitratos, 53,3 de hidratos de carbono na substância seca.

Ele retira do solo, por hectare, 26,0 de azoto, 15,0 de ácido fosfórico, 69,1 de potassa, 1,6 de sal, e 3,5 de magnésia.

Devem ser preferidos, para a adubação do tomateiro, os compostos ricos em potassa e azoto.

Recomenda-se na adubação dessa planta o emprego do esterco de curral, na razão de 10 a 30 toneladas por hectare, na ocasião da lavragem. O estrume deve ser bem curtido. Na falta desse fertilizante recorre-se à adubação verde, constituída por leguminosas, "Cow-pea", feijão de porco, etc., as quais devem ser enterradas logo que comecem a florescer.

Os adubos químicos, mesmo de preços altos, devem ser utilizados por proporcionarem colheitas abundantes. Devem ser incorporados ao terreno, parte no instante da transplantação, parte no começo da floração.

Damos, para conhecimento dos interessados, as três fórmulas que



Disposição das folhas e das pencas de tomates no talo principal do tomateiro.

seguem, com as quantidades recomendadas para um hectare:

Mistura A	quilos
Escórias de Thomas.....	300
Superfosfato .....	300
Sulfato de potássio.....	100
Nitrato de sódio .....	150

Mistura B	quilos
Salitre do Chile .....	210
Cloreto de potássio .....	150
Superfosfato .....	500
Torta de mamona .....	100

Mistura C	quilos
Sulfato de Amônio .....	210
Superfosfato .....	500
Cloreto de potássio .....	100

Não se deve empregar o esterco de curral fresco, pouco antes da plantação, por favorecer o desenvolvimento foliáceo em detrimento da produção e dar lugar ao aparecimento de enfermidades fungosas.

## SEMENTEIRA

A multiplicação do tomateiro pode ser feita por meio de sementes, estacas, enxerto, etc. Sabendo-se que essa planta degenera, quando cultivada sem os devidos cuidados, deve o agricultor, na aquisição de sementes para as sementeiras, preferir aquelas que procedam de fontes autorizadas ou de firmas comerciais de reconhecida idoneidade, que se recomendem pela sua pureza, qualidade, que sejam dos tipos mais



Cultura do tomateiro, com "tutores", no Distrito Federal

procurados no comércio e na indústria e mais adaptáveis ao meio.

O próprio horticultor, com um pouco de cuidado e boa vontade, poderá selecionar, nas culturas, as plantas mais precoces, mais bem desenvolvidas, sadias, de grande produção, com frutos lisos, grandes ou médios, que amadureçam uniformemente, segundo as preferências do mercado.

As sementes adquiridas devem ser desinfetadas antes da sementeira, pois a falta dessa operação tem dado lugar ao aparecimento de moléstias fungosas e outros males, que causam sérios prejuízos às culturas.

As sementes de tomates que as fabricas de massas e de conservas fornecem não devem ser aproveitadas para as sementeiras.

A época das sementeiras, para todo o país, é difícil de ser determinada, porque, num mesmo Estado, essa prática varia com a zona a que se destina: litoral, mata, caatinga, sertão, brejos, vazantes, etc.

Para São Paulo e Minas Gerais, segundo Decker, as sementeiras variam entre os meses de Julho a Setembro e fins de Janeiro e Fevereiro, conforme as localidades.

No Rio de Janeiro, segundo Schlick, podem ser feitas de Fevereiro até Outubro.

Nos Estados do Nordeste tem lugar no mês de Abril ou antes, se o inverno começa cedo. Nas culturas em hortas, quando se dispõe de água em abundância para irrigação, semeia-se durante todo o ano.

A terra dos canteiros deve ser profundamente revolvida e misturada com estrume animal bem curtido e adubos químicos. Pode-se empregar nos canteiros terra vegetal ou terra da mata e de monte bem decomposto bem peneirada.

O local para as sementeiras deve ser quente ou exposto para o norte, de modo que receba boa insolação. A sementeira em linha economiza sementes e as plantinhas, ficam bem distribuídas, facilitam os sachos e outros serviços.

Preparados os canteiros, abrem-se sulcos paralelos na distância de 10 a 15 centímetros e, nestes, colocam-se as sementes em finas camadas, cobrindo-as, depois, com terra.

Nos lugares sujeitos a forte insolação cobrem-se os canteiros com folhas de palmeiras, esteiras ou estopa, durante as horas de maior calor.

O terreno das sementeiras deve ser conservado úmido nos primeiros dias de desenvolvimento das plantas. O agricultor cuidadoso precisa inspecionar diariamente as sementeiras afim de combater as formigas, grilos,

lagartas e outros inimigos das plantinhas.

O desbaste das sementeiras deve ser feito, mais ou menos, quando as plantas atingem 5 centímetros de altura.

A repicagem consiste em transplantar as plantinhas para novos viveiros, distanciados de 5 cm, onde devem permanecer até definitiva transplantação, quando alcançarem cerca de 3 cm. As plantas picadas levam grande vantagem devido à sua maior robustez e facilidade de mudança.

### TRANSPLANTAÇÃO

O terreno destinado à cultura do tomateiro deve receber bastante calor, a luz do sol e ser muito bem amanhado. Com os canteiros nas condições acima referidas, desde que o tempo o permita, procede-se à transplantação das mudas para as covas ou os sulcos, em linhas paralelas, guardando entre elas a distância de um metro ou 80 centímetros, segundo a variedade, riqueza do terreno, etc.

As mudas devem ter, mais ou menos, 8 centímetros de altura e apresentar características satisfatórias de robustez. A transplantação deve ter lugar em dia chuvoso ou nublado. Sendo possível, deve-se irrigar a plantinha após a transplantação.

O plantio em linhas simples é recomendado para as grandes culturas. Sulca-se o terreno de metro em metro, em linhas paralelas, e, nesses sulcos, na distância de 60 a 80 centímetros, colocam-se as mudas.

Sempre que for possível deve-se retirar a muda com um pequeno bloco de terra, sem abalar o sistema radicular. A operação é feita com o auxílio de uma colher apropriada. Um operador prático pode transplantar mais de um quarto de hectare por dia.

### PODA

A poda do tomateiro deve consistir, como diz Ducker — “na remoção de todos os brotos nascidos nas axilas da planta, antes deles terem atingido o comprimento de 10 cm., e serve para regularizar a distribuição da seiva a favor de uma rica frutificação.

Continua-se assim até que se desenvolvam os primeiros 2 ou 3 cachos de frutos novos. Corta-se, então, a ponta acima da folha que segue ao último cacho de frutos”.

Na cultura com uma única haste esta é despontada somente quando tiver alcançado a altura de 1,5 a 2 metros.

Nas grandes culturas para fins industriais, diz o prof. Rolfs, somente

uma experiência poderia esclarecer sobre a conveniência econômica da poda, assegurando que nas culturas extensivas de tomate para massa essa prática não é seguida.

É aconselhável e mesmo útil, nas culturas intensivas, principalmente quando se exploram variedades de frutos grandes.

Quando se cultiva o tomateiro pelo sistema de poda e estaqueamento, logo após à plantação, coloca-se a estaca ao lado da muda, e, à proporção que esta se desenvolve, amarra-se ao suporte.

O agricultor previdente deve percorrer seus tomateiros pelo menos uma vez por semana para amarrar as mudas nas estacas e proceder à poda dos brotos laterais, o que ele consegue com o auxílio de uma pequena tesoura de colheita ou facaafiada.

Nas plantações pelo sistema comum, isto é, sem estaqueamento e poda, as mudas devem ser plantadas a maior distância.

Na Inspetoria Agrícola de Pernambuco, com séde em Pesqueira, foram feitas grandes plantações dessa solanácea, de variedades de frutos grandes e, apesar de não serem usados tutores, foi conseguida colheita abundante.

### IRRIGAÇÃO

Onde as precipitações aquosas não bastam para as necessidades da planta, deve-se, durante o seu crescimento e na época da gestação, enquanto os frutos se acham em pleno período evolutivo, fornecer-lhe a água de que precisa, pois a sua falta não somente contribuirá para reduzir as colheitas e o tamanho dos frutos, como para favorecer o aparecimento de certas enfermidades. A irrigação pode ser subterrânea, como se usa na Flórida, com canos dispostos por baixo das leiras. Há o sistema de infiltração em regos, sem que transborde a água; o de derrame, por meio de um delgado lençol líquido, se o terreno permitir; o de borrifar, quando se dispõe de moto-bombas apropriadas, etc. O horticultor recorrerá, segundo as condições em que se encontre, ao sistema que lhe oferecer maiores vantagens.

### CUIDADOS CULTURAIS

O terreno cultivado com o tomateiro deve receber tantas limpas quantas forem precisas para deixá-lo livre de ervas daninhas, principalmente, durante o primeiro mês após a transplantação das mudas.

Nos solos sujeitos a inundações, torna-se indispensável a abertura de valetas para drenagem das águas. Nestas condições, recomenda-se o plantio sobre leitões que se prepararam com sulcadores ou pequenos arados.

# A EQUITATIVA

FUNDADA EM 1896

**Garantia absoluta - Prêmios módicos - Genuinamente nacional - Intimamente mútua**

A *EQUITATIVA* é a única Sociedade de Seguros de Vida, em todo o território nacional, que opera em sorteios, com prêmios pagos em dinheiro á vista. A *EQUITATIVA*, em todo o Brasil, é a única companhia mútua de Seguros de Vida. A *EQUITATIVA* pertence aos seus assegurados.

Apolices liberais — Apolices com sorteios em dinheiro á vista — Apolices de dotação para crianças — Apolices garantia de empréstimos hipotecários — Seguro Comercial — Seguro em Grupo.

Desde a sua fundação até hoje A *EQUITATIVA* já pagou a beneficiários de suas apolices e acs próprios segurados em vida mais de Cr. \$200.000.000,00

**Presidente: DR. FRANKLIN SAMPAIO • Agencias em todos os Estados**

**Séde: Avenida Rio Branco, 125 — RIO — Edificio próprio**

**Escritorio Regional para o Triangulo Mineiro, Goiaz e Mato Grosso:  
Avenida Leopoldino de Oliveira, 131 — UBERABA**



O seguro de vida é a mais completa garantia do futuro. E' a proteção do lar e da familia.

Tais terrenos não conveem nas grandes culturas.

O tomateiro, em geral a variedade do tipo **alto**, à medida que cresce, necessita de suporte ou tutor. Nas grandes explorações colocam-se, de 20 em 20 metros, moirões de madeira atravessados com 3 fios de arame liso, nos quais se traçam hastes secas de milho ou varas de qualquer planta, onde se desenvolve o tomateiro.

As amontoas devem ser feitas depois do seu florescimento.

O cultivo dessa solanácea com o estaqueamento, embora encareça o produto, facilita a passagem dos cultivadores, a aplicação dos inseticidas e fungicidas, evita que os frutos se estraguem, ficando em contacto com o solo, facilita a colheita, etc.

## ROTAÇÃO

Não deve ser cultivado o tomateiro no mesmo terreno, por mais de dois anos, sem o afolhamento, e muito menos utilizar plantas da mesma familia, como a pimenteira, o giló, a beringela, a erva noiva, etc. por

estarem sujeitas às mesmas moléstias e se utilizarem dos mesmos elementos nutritivos contidos no solo, retirados por aquela solanácea.

Como plantas para rotação podem ser empregadas, entre outras, a batata doce, o amendoim, o feijão de porco, a mandioca.

## INIMIGOS E MOLESTIAS

O tomateiro é perseguido, em nosso solo, por várias moléstias e pragas, algumas tão graves que ocasionam grandes prejuizos.

Experiências feitas demonstraram que alguns desses inimigos acompanham as sementes, convindo, por isto, desinfetá-las antes da sementeira.

Como medida preventiva contra o aparecimento dessas moléstias e outras que atacam o tomateiro, recomenda-se o tratamento com Calda Bortalêsa ou outros fungicidas que se encontram à venda no comércio. Os tratamentos anti-criptogâmicos devem ser feitos desde as sementeiras. Emprega-se a Calda Bortalêsa em pulverizações pela manhã, com o tempo bom, e repete-se a operação 3 vezes, sendo preciso.

As plantas hospedeiras existentes nas proximidades, sendo possível, devem ser destruídas.

Outros insetos inimigos do tomateiro como sejam os percevejos, lagartas, ácaros, vaquinhas, etc., tem sido encontrados nas culturas dessa planta, no país.

Como preventivo contra seu comparecimento devem ser feitas pulverizações com Calda Bortalêsa de 1 a 2%. O ataque deve partir das sementeiras, pulverizando-as de 15 em 15 dias. Concluída a colheita, destroem-se, pelo fogo, todas as partes restantes do tomateiro e faz-se o afolhamento, isto é, cultiva-se no terreno uma planta pertencente a outra familia botânica.

O professor R. Avena-Saccá, respondendo a uma consulta de um agricultor do Estado de Minas Gerais, sobre as moléstias criptogâmicas dessa solanácea, diz ter encontrado nos tomates do país uma duzia de moléstias e cita, entre outras, as seguintes: "O *Fusarium salani*, que é muito comum atacar o colo do tomate; a *Septoria lycopersici*, que, em nosso país, é a moléstia mais difundida e a mais grave no tomateiro, atacando especialmente

as folhas e os galhos; a Peronospora, (Ph. infestans), que é rara e traz o arripiamento das folhas; a gangrena (B. humis), que algumas vezes ataca também o tomateiro, especialmente nos brotos apicais; a antracnose (Gloeosporium phomoides), que, em geral, ataca os frutos, e, algumas vezes, os brotos novos”.

Recomenda esse mestre o tratamento preventivo com 2 ou 3 irrigações (com 15 a 20 dias de intervalo entre um tratamento e outro) com calda bordalêsa a 1/2% de cal, 1/2% de sulfato de cobre e 1% de melado.

Nos Estados Unidos a murchidão, (fusarium) que permanece na terra de um ano para outro, tem prejudicado consideravelmente o rendimento dos tomates do sul daquele país.

Seus técnicos em agronomia têm conseguido variedades resistentes a essa moléstia, recomendando-se, entre outras, a Monglobe, a Glovel, etc.

Precisamos obter no país variedades resistentes às moléstias que atacam o tomateiro e defender os insetos inimigos dos prejudiciais a essa planta e seus frutos.

As plantações novas dessa solanácea, no Sul dos Estados Unidos, são fortemente atacadas por lagartas cortadoras, que se combatem com a mistura seguinte: farelo seco 11,35 quilos, arsênico ou verde Paris 2,2 quilos, melado ou mel 2 litros e

água 14 a 19 litros. Essa mistura é espalhada à noite por entre as fileiras do viveiro. isto é, das mudas recém-transplantadas.

As grandes lagartas verdes, providas de antena e que se alimentam das folhas dessa planta, são destruídas com inseticidas minerais ou vegetais por meio de pulverizações.

Encontrando o agricultor, na cultura, uma ou mais plantas ou partes destas com indícios de doença ou contaminadas por insetos, deve arrancar alguns dos espécimes mais atacados e remeter, com urgência, às Inspetorias de Defesa Sanitária Vegetal, que têm sede nas Capitais dos Estados, ou diretamente à Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura.

### COLHEITA

O tempo da colheita varia com a precocidade da espécie cultivada, com a riqueza do terreno, com o fim a que se destina o fruto, etc. Em geral essa operação tem início entre 4 e 5 meses, depois da semeadura.

Quando o tomate tiver de ser transportado a grandes distâncias, a colheita deve ser feita no momento em que a cor verde do fruto, perfeitamente desenvolvido, passa ao vermelho ou à cor que o caracteriza.

Para o mercado interno ou consu-

mo imediato, o tomate deve ser colhido em plena maturação.

Na estação fria, o fruto maduro conserva-se durante mais tempo que no verão.

A colheita do tomate é feita a mão com o auxílio de um alicete de colheita ou de uma tesoura própria para esse fim e, sempre que possível, pela manhã, antes de se ter aquecido.

Colhidos os frutos, são colocados em pequenas caixas de madeira ou em cestos apropriados providos de alças que facilitem o manuseio.

O transporte para os galpões, onde serão escolhidos e classificados, deve ser feito com muito cuidado para que os frutos não se machuquem ou se deteriorem.

Na sua separação ou classificação tem-se em vista, sobretudo, o tamanho, a maturação, o colorido e a forma. Os frutos não devem estar machucados ou contundidos. Os tomates que se destinam ao mercado são transportados em caixas de tipos e tamanhos diferentes. Os produtores paulistas usam uma caixa com 49 x 35 x 23 centímetros, comportando cerca de 30 quilos desses frutos. Os produtores do Estado do Rio transportam-nos em caixas de querosene. Esse sistema de embalagem concorre para machucar os frutos, tornando-os deteriorados em poucos dias.

# Terceira Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Fortaleza

Sua realização de 17 a 20 de Dezembro próximo

As zonas norte e nordeste de Minas Gerais, cuja pecuária se vem notavelmente desenvolvendo de há muito, mercê da inteligência e atividade dos seus criadores, adeptos conscientes e fervorosos das raças bovinas indianas e, agora, além delas, com a orientação segura e o amparo da Associação Rural do Norte e Nordeste de Minas Gerais”, dentro em pouco, u'a mostra da extensão desse progresso ruralista, com a realização da III.ª Exposição Agro-pecuária e Industrial de Fortaleza, a ter lugar de 17 a 20 de Dezembro próximo.

Para ela estão sendo convidadas os agricultores, pecuaristas

e industriais daquela região, esperando-se, como nos anos anteriores, um grande êxito para o certame.

A diretoria dessa III.ª Exposição nortemineira organizou para ela uma comissão de honra composta dos senhores Governador Benedito Valadares, Ministro Apolônio Salles, Secretário Alcides Gonçalves, drs. Mario de Oliveira e Rômulo Joviano, técnicos do Ministério da Agricultura, assim como dos senhores prefeitos municipais do Norte e do Nordeste do Estado.

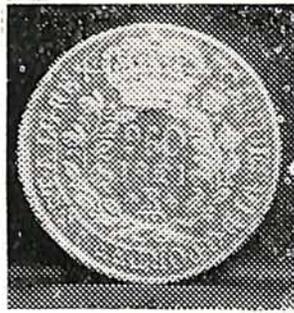
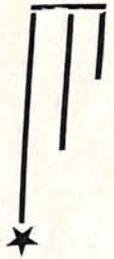
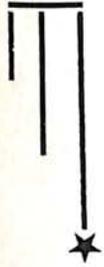
E' a seguinte a sua comissão organizadora, expressão legítima da pecuária daquela zona: Nercício de Almeida, Gileno Mendes

Andrade, Julio Dias de Figueiredo, Valmik Guimarães Figueiredo, Nelson Gusmão Cunha, Darwin da S. Cordeiro, Sebastião Soares de Faria, Dr. Joaquim Antunes de Almeida, Pacifico Faria de Oliveira, Dr. Ataliba Mendes de Oliveira, Elpidio Pinheiro Porto, Waldemar de Lucena Pires, Dr. Hugo de Medeiros Seixas, Giovanni Antunes Ruas e Milton da Cunha Peixoto.

Estamos convictos — com poderosas razões e baseados, ainda, no exemplo dos anos anteriores — de que o certame em apreço constituirá um acontecimento de grande valôr econômico para toda aquela vasta e próspera região de Minas Gerais.

# O SISTEMA MONETARIO BRASILEIRO

## ATE' NOSSOS DIAS



Moéda imperial de 3 patácas, raro espécime da coleção do Snr. Renato Pessoa



No momento em que o sistema monetario brasileiro passa, na sua historia, por mais uma transformação, é justo que se traga ao conhecimento dos nossos inúmeros leitores, algo a respeito de um assunto, infelizmente apreciado e conhecido por um limitado número de pessoas.

A NUMISMATICA é hoje para aqueles que se dedicam ao seu estudo, uma arte que requer muitos conhecimentos, e para que os possamos obter, se faz preciso dedicar com muito carinho as horas de lazer de que se dispõem para manusear seus tratados e desvendar as inúmeras variantes que possuem as moédas brasileiras.

Devido ao antiquado sistema de cunhagem de nossas moédas, encontramos não raras vezes, de um mesmo valôr e ano peças com varian-

tes, ora na legenda, ora no diadema, ora nas perolas da corôa, etc;

Os cunhos abertos naquela época só podiam fabricar um certo número de moédas, razão porque, eram confeccionados novos ferros e nestes se encontram as variantes, que muito enriquecem as nossas coleções.

O colecionador antigamente era tido como um máluco, porem hoje a história se tem convencido de que o qualificativo que nos queriam atirar, é injusto. O colecionador tem cooperado para o enriquecimento de nossa historia, fazendo com que os objetos adquiridos por si, tenham sido poupados à furia dos cadinhos e do fogo que tudo destróe.

Na Numismatica existem peças de súbido valôr e só à obra meritória dos colecionadores se deve a exis-

tência de tais preciosidades. Na Filatelia observa-se o mesmo e enfim em todas as manias encontramos cousas que atestam o bem praticado por estes amantes de velharias.

Em linhas gerais tratemos agora do principal assunto que achei bem explanar.

### 1.º SISTEMA MONETARIO PATACAS — 1695/1832

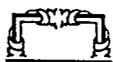
Em 1694 foi mandada instalar na Baía uma Casa da Moéda, para a cunhagem do mesmo padrão adotado no Reino e as quais tinham o nome de PATACAS.

Antes de ser instalada no Brasil, em fins de 1694, a Casa da Moéda da Baía, creada pela Lei de 8 de Março de 1694, em virtude de uma

Tecidos em geral, de sêda,  
linho, lã e algodão

# Loja da Bençãam

Especialista em lotes de linho e  
enxovais para noivas  
e colegiais.



## JACOB PALIS

os mesmos preços de São Paulo

RUA ARTUR MACHADO

UBERABA

# Dr. Peregrino M. Esselin

DENTISTA

Especialidades:

Dentaduras anatômicas e sem chapa

Correção de anomalias dentarias

EX-PROFESSOR DE DENTADURAS

Curso de aperfeiçoamento, em

Buenos Aires com o dr.

*Rigoberto Blanco*

Rua Olegario Maciel N.º 3

UBERABA - MINAS

representação feita a El-rei D. Pedro, II, pelo governador do Brasil, circulava na colonia a moéda portugueza ou estrangeira carimbada, durando isso até 1695, quando começaram a circular as moédas de ouro de 4.000, 2.000 e 1.000 reis e as patacas de prata de 640, 320, 160 e 80, cunhadas na casa da Baía.

Com a vinda da família Imperial para o Brasil, em 1809, foi ordenada a abertura de cunhos para as peças de 960 (3 patacas) e sua manipulação era feita nas diversas casas de fundição, que naquela época existiam na colonia, onde temporariamente passou a residir a Corte portugueza. As peças mencionadas traziam na legenda o nome do Principe D. João, aclamado mais tarde, com a morte de sua mãe Maria I, rei de Portugal e Brasil, sendo coroado com o nome de João VI.

Mesmo depois de nossa Independencia, continuou a cunhagem do dinheiro brasileiro com a mesma denominação trazida do Reino e a qual perdurou até 1832, isto somente para as moédas de prata.

### 2.º SISTEMA MONETARIO

CRUZADOS — 1834/49

Em virtude da Lei de 8 de Outubro de 1833, que modificou o padrão monetario, cessou a cunhagem das moédas do sistema colonial portuguez e foi posto em circulação no ano de 1834, uma série em prata cunhada no Rio de Janeiro a que se deu o nome de CRUZADOS e tinham os seguintes valores 1.200, 800, 400, 200 e 100 reis. Estas moédas cunhadas na menoridade do Imperador Pedro II, na Casa da Moéda do Rio de Janeiro, por determinação do Decreto de 13 de Março de 1834, que extinguiu a Casa da Moéda da Baía e mandou funcionar no Brasil a partir desta data, unicamente a da Capital do Imperio, tiveram sua circulação no País mesmo após a criação do terceiro padrão monetario.

### 3.º SISTEMA MONETARIO

REIS — 1849/1942

Achou por bem o nosso segundo Imperador estabelecer um novo pa-

drão monetario e, para isso creou pelo Decreto de 20 de Setembro de 1846 um sistema para as novas cunhagens de moédas de ouro dos valores de 20\$000 e 10\$000 e de prata de 2.000, 1.000 e 500 reis. Todos os valores acima mencionados tiveram sua circulação no País a partir do ano de 1849 com excepção apenas da moeda de prata de 2.000, que foi cunhada a partir do ano de 1851.

Posteriormente à Lei de 6 de Setembro de 1854, autorizou a cunhagem de peças de ouro de 5.000 e de prata de 200 reis. Estas tiveram sua cunhagem até o ano de 1869. As moédas de ouro de 5.000 creadas por força desta Lei, tiveram sua cunhagem até o ano de 1859 e por força da Lei 1.803 de 22 de Agosto de 1860 foram desmonetizadas.

Os valores creados pelas Leis anteriores e acima mencionadas tiveram suas cunhagens até o ano de 1889, quando foi implantado no País o novo sistema de governo e sofreram algumas modificações nos caracteres

de suas emissões, como facil se pode verificar.

#### 4.º SISTEMA MONETARIO CRUZEIRO — 1942

Logo após a proclamação da República, foi lembrado pelo Sr. João do Rêgo, da Biblioteca Nacional, a mudança de nosso padrão monetario e a substituição do MIL REIS pelo CRUZEIRO, isto porque a nova forma de governo, havia escolhido para símbolo da Pátria a CONSTELAÇÃO que maior beleza dá ao céu brasileiro.

Em 1891 no Senado Federal, appareceu um projeto de autoria do senador Amaro Cavalcanti, propondo a reforma monetaria o qual foi apoiado e defendido por seu colega Americo Lôbo. Este lembrou então que em lugar da Libra brasileira a moéda adotada com a reforma apresentada tivesse a denominação de CRUZEIRO com o valôr de 10\$000 e peso ouro de 8,005. Ramiro Barcelos no momento apresentou

emendas que depois de aprovadas, foram incorporadas ao projeto substituindo aquela denominação.

Assumindo o governo da República em 15 de Novembro de 1926, o Dr. Washington Luiz, apresentou ao Congresso, depois de acurado estudo sobre o estado financeiro e as condições econômicas do País, o plano denominado — Estabilização, o qual fixava a taxa cambial em 6 dinheiros por 1\$000, creando assim um novo sistema monetario sob base ouro e moéda — tipo em multiplos de CRUZEIRO.

O plano apresentado, depois de debatido em ambas as casas do Congresso foi convertido em Lei sob n.º 5.108 de 18 de Dezembro de 1926 e mandava aplicar o pêso de 2 gramas ao titulo de 0,900.

Para a Estabilização aprovada, foi levantado capital no exterior e transportadas para o País importantes somas em dinheiro — ouro, que

depositados na Caixa de Estabilização, serviriam de lastro para notas conversiveis postas em circulação.

Por motivos alieios à sua vontade não poudo o Dr. Washington Luiz, por em realidade aquilo que havia sancionado.

Coube ao sr. Getúlio Vargas, ha pouco, aprovar o Decreto-Lei n.º 4.791 de 5 de Outubro deste ano, realisando assim o sonho daqueles brasileiros que, em épocas anteriores, pleitearam e converteram em Lei, a mudança do nosso padrão monetario.

Feita esta pequena explanação, necessário se faz um estudo de todas as moédas cunhadas no Brasil desde o ano de 1695 até os presentes dias, para que desta forma fiquem os prezados leitores mais inteirados de um assunto que forneceu à historia um cabedal imenso, nos vários reinados a que estivemos sujeitos e governados.

---

# Exposição de Zebú no Paraguai

Segundo comunicação que recebeu a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, realisar-se-á, a 28 do corrente, em Assunção, Capital do Paraguai, a primeira exposição de gado zebú, procedente de Uberaba.

Tal certame, reveste-se da maior importância, visto como o Paraguai, com as suas imensas campinas e banhados, constitue uma zona de pastagens incomparaveis, podendo, por conseguinte, dentro de pouco tempo, com a introdução das raças indianas, tornar-se um dos maiores países produtores de gado de corte, o

que já succede com a zona limítrofe de Mato Grosso.

Faltava àquele país uma iniciativa neste sentido, mas com o decreto firmado pelo govêrno federal e com o convênio em virtude do qual o Banco do Brasil ficou autorizado a abrir créditos a criadores Paraguaioes para aquisição de reprodutores, o mercado que ora nos abre as suas portas é da maior importância.

A exposição que vai se iniciar no dia 28 é de iniciativa dos nossos consócioes Gerson Prata e Radio Maia, ora naquele país

com cerca de 200 tourinhos e esta prestigiada pelo govêrno e pela Sociedade Rural do Paraguai, constituindo-se, no momento, assunto de capital interesse.

O Ministério da Agricultura, pela sua divisão de Fomento Animal, assim como a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro têm o maximo interesse em se fazerem representar naquele certame.

Ao noticiar êste auspicioso acontecimento levamos àqueles nossos prezados consócioes as nossas calorosas congratulações pelo seu inteligênte empreendimento, ao qual desejamos pleno êxito.

- 2870 - Pombinha, 3 anos  
 2871 - Póca, 3 anos  
 2872 - Melindrosa, 3 anos  
 2873 - Manteiga, 3 anos  
 2874 - Garça, 3 anos  
 2875 - Lagreca, 3 anos  
 2876 - Baleia, 3 anos  
 2877 - Gloria, 4 anos  
 2878 - Fazendinha, 2 anos  
 todos de propriedade de Fernando H. de Almeida Prado.
- 2879 - Ameixa, 6 anos  
 2880 - Albania, 5 anos  
 ambas de propriedade de Cia. Agricola Ind. Pastoral do Aterradozinho
- 2881 - Anhagai, 4 anos  
 2882 - Rondinha, 2 1/2 anos  
 2883 - Lembrancinha, 2 1/2 anos  
 2884 - Aliancinha, 3 anos  
 2885 - Sita, 2 anos  
 2886 - Princezinha, 4 anos  
 2887 - Guariba, 3 anos  
 2888 - Cocaína, 3 anos  
 2889 - Fuligem, 3 anos  
 todos de propriedade de Dr. Francisco Raviso Lemos.
- 2890 - Araponga, 3 anos  
 2891 - Araraquara, 4 anos  
 2892 - Atalaia, 2 1/2 anos  
 2893 - Aratinguáia, 5 anos  
 2894 - Açatuba, 2 1/2 anos  
 2895 - Arroeira, 5 anos  
 2896 - Azelia, 3 anos  
 2897 - Acácia, 3 1/2 anos  
 2898 - Argentina, 3 anos  
 2899 - Aguapé, 2 1/2 anos  
 2900 - Azulega, 2 anos  
 2901 - Aliança, 5 anos  
 2902 - Antuerpia, 2 anos  
 2903 - Sergipe, 3 anos  
 todos de propriedade de Cia. Agricola e Pastoral do Aterradozinho.
- 2904 - Bragança, 3 1/2 anos  
 2905 - Faceira, 3 1/2 anos  
 2906 - Dansarina, 3 anos  
 2907 - Boa Vista, 3 anos  
 2908 - Saudade, 3 1/2 anos  
 2909 - Campineira, 3 anos  
 2910 - Floresta, 2 1/2 anos  
 2911 - Mexicana, 3 anos  
 todos de propriedade de João Ferreira.
- 2912 - Reservada, 3 1/2 anos  
 2913 - Fineza, 3 anos  
 2914 - Modelo, 2 anos  
 2915 - Mariposa, 2 anos  
 2916 - Madalena, 6 anos  
 2917 - Mariuza, 2 anos  
 2918 - Marlene, 6 anos  
 2919 - Maravilha, 6 anos  
 2920 - Mariquinhas, 5 anos  
 2921 - Madrasnova, 2 anos  
 2922 - Madriselva, 6 anos  
 2923 - Manoelita, 6 anos  
 2924 - Suzana, 6 anos  
 2925 - Semgração, 6 anos

**Rações balanceadas**

DOS SEGUINTEs TIPOS :

ENGORDA I - ENGORDA II - TERNEIRO I  
 TERNEIRO II - POEDEIRA II - RE-  
 PRODUTOR EXTRA - PINTA-  
 INHO - BACORINHO  
 LACTIGENIO I E II

CAIXA DESCARGA DA AFAMADA MARCA  
 "TAMOIO" E OUTRAS DE ÓTIMA  
 QUALIDADE PELOS MELHORES  
 PREÇOS DA PRAÇA  
 BACIA PARA PRIVADA  
 E PECAS PARA  
 EXGOTOS

CASA  
**AURELIO**  
 Aurelino Luiz da Costa  
 Pr. Frei Eugenio, 37

ARTIGOS  
 PALHA, SABUGO  
 E OUTROS

FARELO, ALGODÃO, TORTA MACA-  
 UBA, MILHO DESINTEGRADO,

**AÇUCAR**  
 REFINADO EM  
 SAQUINHOS DE 7 1/2  
 QUILOS MARCA UNIÃO E  
 SUPERIOR AÇUCAR REDONDO

- 2926 - Surpreza, 5 anos  
 2927 - Marina, 3 anos  
 2928 - Branca de Neve, 3 anos  
 2929 - Sentida, 6 anos  
 2930 - Teteia, 3 anos  
 2931 - Maringá, 3 anos  
 todos de propriedade de Dr. Oswaldo Chateaubriand.
- 2932 - Andorinha, 2 1/2 anos  
 2933 - Gazetinha, 2 anos  
 2934 - Indiana, 2 anos  
 2935 - Lucrecia, 4 anos  
 2936 - Pompéia, 2 anos  
 2937 - Pompador, 2 anos  
 2938 - Elizabet, 5 anos  
 todos de propriedade de Dr. Henrique da Cunha Bueno.
- 2939 - Franceza, 6 anos  
 2940 - Favorita, 6 anos  
 2941 - Fontenegra, 7 anos  
 todos de propriedade de Dr. Ernesto Fonseca.
- 2942 - Itatiaia, 2 anos  
 2943 - Itapaiva, 2 anos  
 2944 - Itapéva, 2 anos  
 2945 - Itapitininga, 2 anos  
 todos de propriedade de Dr. Edgard da Rocha Miranda.
- 2946 - Modelo, 2 anos  
 2947 - Rodaque, 2 anos  
 2948 - Bocaina, 2 anos  
 todos de propriedade de Dr. Oswaldo Chateaubriand.
- 2949 - Altivez, 5 anos  
 2950 - Aliada, 5 anos  
 2951 - Avenca, 4 anos  
 2952 - Avanhandava, 6 anos  
 2953 - Aranha, 6 anos  
 2954 - Aterradozinho, 5 anos  
 2955 - Alteza, 5 anos  
 2957 - Alameda, 5 anos  
 todos de propriedade de Cia. Agricola Ind. e Past. de Aterradozinho.
- 2960 - Corista, 6 anos  
 2961 - Cordona, 3 anos  
 ambas de propriedade de Francisco Malzoni e Vir. tor Malzoni.
- 2962 - Cento e Seis, 5 anos  
 de propriedade de D. Antonieta Villela Ferreira
- 2963 - Conquista, 5 anos  
 2964 - Tiroleza, 4 anos  
 2965 - Ucrania, 4 anos  
 2966 - Brincadeira, 4 anos  
 2967 - Cauçara, 4 anos  
 2968 - Aurea, 4 anos  
 2969 - Badia, 3 1/2 anos  
 2970 - Victoria, 5 anos  
 2971 - Primavera, 5 anos  
 2972 - Lavínia, 4 1/2 anos  
 2973 - Faceira, 5 anos  
 2974 - Bahia, 6 anos  
 todos de propriedade de Organização Prado & Cia. Almeida
- 2975 - Faceira, 6 anos  
 de propriedade de D. Antonieta Villela Ferreira.

# Uma grande realização no seu instante propício

JOÃO AURELIANO

E' demasiado grande o número de conquistas levadas a cabo pela S. R. T. M. para justificar a sua fundação, crescendo e se avolumando por isso mesmo a grandeza da idéia que a gerou.

— A etapa que o zebú cobriu na economia brasileira foi imensa. Entrou ele no Brasil em hora oportuníssima, do mesmo modo que ao encontro de anseios nacionais têm sobrevindo em instantes psicológicos episódios que o nosso genio acalentava desde os nossos primórdios.

— O homem, como os fatores de economia e as nações, tem o dever de ir em busca de sua prosperidade e consequente independência.

— Povoando de início os nossos campos com o gado trazido de Portugal, os primeiros criadores venceram aspérrima jornada. Não viram logo, por fatores vários, realizado o sonho que acalentavam e a sua felicidade dependia de medidas que não estavam ao seu alcance. Frustradas tinham sido diversas tentativas de ordem específicas até que no século XVIII foi feito o cruzamento do gado português no centro e no litoral brasileiro, de que resultou o Caracú, sendo que no sul ia dando bons resultados o cruzamento feito

com os primeiros bovinos estrangeiros chegados ao país. Contudo, sentia-se que o problema pecuário distava da almejada situação. O boi, como o cavalo e outros animais mais uteis ao homem, mirrando-se, pedia uma renovação de sangue. Não poucos olhavam essa estagnação como uma atroz fatalidade.

— Os marcos de progresso do país eram por assim dizer fincados a cada geração. Já se tornavam melancólicos os rodeios, trazendo quasi mudos donatários e escravos nas vaquejadas e nos manguieiros, onde se encerrava o gadinho triste que "as águas davam e a sêca consumia".

Foi quando o destino conosco se encontrou, parou e sorriu para nós. Alguns navios partiam da India trazendo reprodutores Nelore, que vieram ter ao Brasil, sabendo-se que pararam no Estado do Rio, começando então o notavel cruzamento deles com o nosso gado, de onde proveio o famoso China, assim chamado, depois das surpreendentes cruzas, para camouflagem, enquanto foi possível, da procedência de tão valorosos padronisadores. Na ância de prosperar adotaram os criadores de China, andando bem avisados.

— O Brasil já possuía reprodutores estrangeiros cavalaes, muars, sui-

nos, lanígeros e mesmo bovinos de outras raças, dando os mais auspiciosos resultados, quando se iniciou a importação particular do "bos indicus". Morriam os últimos sóes do século XIX, deixando a alma dos criadores de belos sonhos povoada, pois já se fazia em maior escala a cruz do zebú sendo os meios-sangue disputados para reprodução. O alvorecer do século XX nos trouxera a convicção da obra invita que realizavamos. A' iniciativa particular seguiu-se pouco depois a importação de zebú pelo governo mineiro ao tempo de João Pinheiro no poder. Aos criadores foi cedido grande número de reprodutores pelo custo de então na India: 250\$000, paganda do gado salvador de nossa pecuária feita em brilhante de nossa artigos publicados na "Gazeta de Uberaba" pelo saudoso deputado federal por Minas, Padua Rezende, quando já havia no Triângulo Mineiro grande número de reprodutores Nelore, Guzerat, Gir, Hissar, Missore e Cancrege, as mais comuns variedades indianas.

Estamos de posse de superior matéria prima zebú e temos qualidades inatas para levar a bom termo qualquer obra meritória nesse como

(Conclue à pág. 45)

# CARTA ROCEIRA



Meu cumpade Niculau,  
Devogado é bicho mau  
Qui n'um tem dó de ninguém  
Só qué, da gente, é o cobre,  
Num tem dó do povo pobre,  
Qui faz ganhame a vintem.

Pois vive de boca aberta,  
Só isperano, na certa,  
As miséra dos vivente...  
Si a gente bale ou apanha,  
De tôdos modo cles ganha  
De Xico, Pedro ou Vicente.

Si nós morre, ind'é mió,  
Pois fica a viuva só  
Qué dizê, nossas miúe...  
Aí os biro aporveita  
Aprica mesmo as receita  
E pinta tudo qui qué.

P'ra esses home formado,  
Esses tal de devogado,  
Tôdo mundo tem razão...  
P'ra tudo tem lei qui dá  
Co'a gente sempre a falá:  
— Vancê num perde a questão.

Quando Joana, mi'á patrôa,  
Faliceu lá nas Canôa,  
Dêxô um ispóio bem bão...  
Dez vaca de rassa pura  
Muita terra de cultura  
Na fazenda do "Arvação"

Meu cumpade Zeca Guida  
Irimão da falicida  
Me falô: — Cumpade Amaro,  
Arrêia seu campulino  
E leva todo os menino  
P'ra tratá dos inventaro.

Apezá qu'eu num istudei  
Eu sô cumpridó das lei  
Aludiei meu cumpade.  
Arrumei a meninada  
Botei os biro na istrada  
Em precura da cidade.

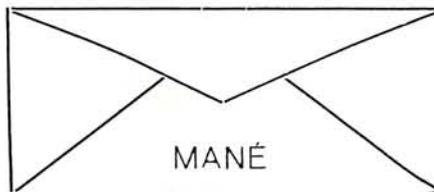
**Canabrava di  
Montis Claros,  
12 de Oitubro.**

Quando o solzim se virô  
Eu já tava no dolô  
Fazeno as arrumação...  
Contei p'ra ele o passado  
Qu'eu tinha terra intê gado  
P'ra trazê na partição.

Me mandô lá num cartôro,  
Outro trem qu'eu inguinôro,  
Iscrevê lá num livrão...  
Antonce o home iscreveu  
Um papê com o nome meu  
Chamado procuração.

Me pediu o devogado,  
Logo muinto adiantado,  
Quinhentos ferro in seguida  
Eu fiquei intê disfeito  
Mais era caso sem geito,  
Eu dei a conta pidida.

Passô dois ano currido...  
Eu já tava aburricido,  
Só gastano sem pará.  
Intê com Santo eu peguei  
P'ra vê se o home da lei  
Pudia o trem triminá.



Era carla tôdo dia,  
Pidino grandes quantia  
Pro inventaro jurgá...  
E quanto mais eu mandara  
Mais o sirriço parava  
Nos inventaro por lá.

Meus cobre tava acabado...  
Eu tava limpo e pelado  
Num tinha mais um lustô  
Antonce fui na cidade  
Pra dizê minhas verdade  
P'ro devogado in questão.

Cheguei lá injuricido,  
Mais foi um tempo pirdido.  
Já tava tudo na praça...  
O resto das terra bôa  
Dois alquêre na "Lagôa"  
E cinco vacca de rassa.

Antonce ele me falô,  
Gritô alto, intê bradô:  
— O ispólo rae pagá  
Um conto de custa e sêlo  
Tudo isso sem apêlo  
P'ra que se possa jurgá...

E todo o trem arrolado  
Foi na praça arremalado  
P'ras dispêza comprelá.  
As terra e vaca de leite  
Intê banco e tamburête  
Dos minino se assentá

Já tire muito dinheiro  
E hoje sô macaquero  
De treis mil reis na inzada...  
Já fui biro, fui turuna,  
Tive força de furluna  
Roça bôa, bem plantada...

Meu compade Nicolau,  
Devogado é biro mau  
Que num tem dó de ninguém.  
Só qué da gente é o cobre,  
Num tem dó do povo pobre  
Qui faz ganhame a vintem.

# Uma grande realização no seu instante propicio

(Conclusão da página 43)

em outro campo de atividade, embora divirjam nos centros criadores os pontos de vista para consecução de um tipo de zebú brasileiro estandarizado. Possuimos vastidões e climas para todos os gados e a divergência de orientação em nada prejudicará a criação, a critério de cada um. Alguem acertará mais e o sonhado tipo ha de se impôr com maior ou menor fachada. Com os frigorificos e outras variantes para a economia nacional vencemos pelo zebú a maior etapa concebível. Tudo indica que seremos em breve exportadores de tudo quando tivermos que possa suprir a Europa devastada e quem dirá que, com o mais, não irá o zebú, gado ideal para povoar campos desertos, possuindo já a Inglaterra respeitavel rebanho de Hissar e Nelore em sua possessão no país de Ghandi.

## FABRICA DE FARINHA

Farelo, Milho e Fubá  
DE

## Arruda & Valadão

Farinha de Milho, Fubá,  
Fubá Mimoso, Cangica e  
Cangiquinha, Farinha de  
Arroz.

MILHO E SEUS  
DERIVADOS  
Entrega a Domicilio



Rua Padre Zeferino, 114  
Fone 1346  
UBERABA - MINAS

— O zebú triunfou e em torno de seu aperfeiçoamento estão se criando novos cuidados e novas luzes como a reger filosoficamente os seus destinos futuros, e, amparado hoje oficialmente, não se deve esquecer o quanto pode trazer em seu beneficio o novo titular da pasta da Agricultura de Minas Gerais, assistido pelo dr. José Soares de Gouveia e outros. Operoso e culto, encanecido no desempenho de elevadas funções, no que o Estado pode atestar quanto lucrou, o dr. Alcides Gonçalves de Souza, além das qualidades todas que o apontaram para substituto do dr. Israel Pinheiro, rege o posto cujo primeiro ocupante foi o seu inolvidavel tio o dr. José Gonçalves de Souza, e a espiritualidade e o amor têm feito de cargos públicos santuarios do dever.

— Como laboratório para experiências, seleção e aperfeiçoamento do zebú creou-se a Fazenda Experimental de Uberaba e com ela a S. R. T. M., assistida pelo ilustrado técnico dr. José Rodrigues Calheiros, chefe do Fomento Animal do Ministério da Agricultura do Triângulo Mineiro. Tem ela seu organ de publicidade, a revista "Zebú", dirigida brilhantemente por Ari de Oliveira. Os atuais destinos da Rural dirige-os o genio realizador de João Severiano Rodrigues da Cunha — escola magica de grandes administradores para o Brasil — e temos razões de esperar daí por iniciativas estupendas de que o passado de homem público do ilustre mineiro é farto repositório.

— E quando a S. R. T. M. puder contar no seu seio com todos os valores que merecem colaborar nos seus destinos de amanhã, então

## Pele bonita?

SÓ COM



A Rainha dos Cremes

  
Drogaria Triangulo  
Mineiro Ltda.

Vendas por atacado e a varejo  
Preços iguais aos do Rio e São Paulo  
Praça Rui Barbosa, 6  
Caixa Postal, 82

FONES: | Varejo 1099  
| Gerencia 1102

UBERABA

terá chegado seu instante verdadeiro e significará algo a fazer parte dos próprios homens, orientando a sua obra edificante sob o senso e os conceitos acima do vago e dos pro-veitos imediatos. E' a escola grega e alhures se têm dito tantas vezes que a Grécia iluminou tudo quanto conhecemos e se sobreleva como civilização.

# NOVEMBRO

## A LAVOURA DO MÊS



**Norte.** Terminam todos os trabalhos de preparo do solo. Planta-se algodão. Colhem-se: mandioca, cana, batata doce, aboboras, melancias, melão, manona. Continua a colheita e beneficiamento das folhas do fumo, assim como de frutas, tais como mangas, abacates, abacaxis, carambola, mangaba, murici, aracá e ingá. Na Amazonia, fabrica-se borracha. Na horta, semeiam-se todas as hortaliças e colhem-se as sementes em Setembro.

**Brasil central.** Já não há preparo de terreno a fazer, mas aumenta o trabalho das limpas, que só podem ser feitas com vantagem nos dias de sol. Ainda se pode plantar milho, cana, batata doce, sorgo, araruta, arroz, gergelim, juta, algodão e café. Colhem-se já batatas e várias frutas como abacaxis, laranjas, melancias, aboboras, cebolas, alhos e algumas hortaliças e ainda cana. Semeiam-se e plantam-se mudas de eucalipto.

**Sul.** É o melhor mês para o plantio do arroz, continuando-se a plantar milho, batata inglesa e doce, amendoim, melancia, abobora e vários capins. Colhem-se cana, batata, trigo, cebola. Limpam-se os pomares e vinhedos, que são tratados com a calda

bordalesa. Escolhem-se com cuidado as plantas destinadas à produção de sementes. Trancam-se e plantam-se eucaliptos.

**Criação.** Corte, fenação e silagem de forragens. Estas operações devem ser feitas de preferência nos dias secos.

30 DIAS - 1942

### FASES DA LUA

Lua nova, dia 7  
Quarto crescente, dia 15  
Lua cheia, dia 22  
Quarto minguante, dia 29

## HOROSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Novembro são pouco felizes. Trabalham muito mas não vencem. Os homens são desanimados, constantes. Gostam muito de viajar e as viagens causam sempre transtornos e aborrecimentos. As mulheres são despostas, animadas e corajosas. Francas e sinceras, fazem sempre mau casamento. Ciumentas, seu ciúme é quasi sempre fundado. Terão poucos filhos e viverão muito.

Os nascidos neste mês têm como astro tutelar — Marte, pedra ditosa — Safira; flor favorita — Acacia; cores favoráveis — Branco, Alaranjado, Verde Carmezim; meses felizes; Março, Agosto, Setembro e Dezembro, dia afortunado — Domingo.

Para esposos, devem preferir pessoas nascidas em Abril, Julho, Outubro e Novembro.

Seus números fatídicos são 9, 33, 67 e 85.

1 Domingo	Todos os Santos
2 Segunda	Com. Mortos
3 Terça	S. Malaquias
4 Quarta	S. Agricola
5 Quinta	S. Zacarias
6 Sexta	S. Severo
7 Sabado	S. Florencio
8 Domingo	S. Severiano
9 Segunda	S. Maturino
10 Terça	S. Ninfa
11 Quarta	S. Martinho
12 Quinta	S. Diogo
13 Sexta	S. Zebina
14 Sabado	S. Clementino
15 Domingo	<b>Procl. Repúbl.</b>
16 Segunda	S. Valerio
17 Terça	S. Alfeu
18 Quarta	S. Astrogilda
19 Quinta	S. Ponciano
20 Sexta	S. Otavio
21 Sabado	S. Demetrio
22 Domingo	S. Cecilia
23 Segunda	S. Clemente
24 Terça	S. Crisogono
25 Quarta	S. Catarina
26 Quinta	S. Belmiro
27 Sexta	S. Primitivo
28 Sabado	S. Jacó
29 Domingo	S. Saturnino
30 Segunda	S. André

# FREQUENTE,

VINDO A

# UBERABA,

A  
SÉDE  
DO

## UBERABA ESPORTE CLUBE

**MUSEU DO ZEBU**  
EDILSON LAZARINI MENDES  
Pq. Fernando Uberaba MG



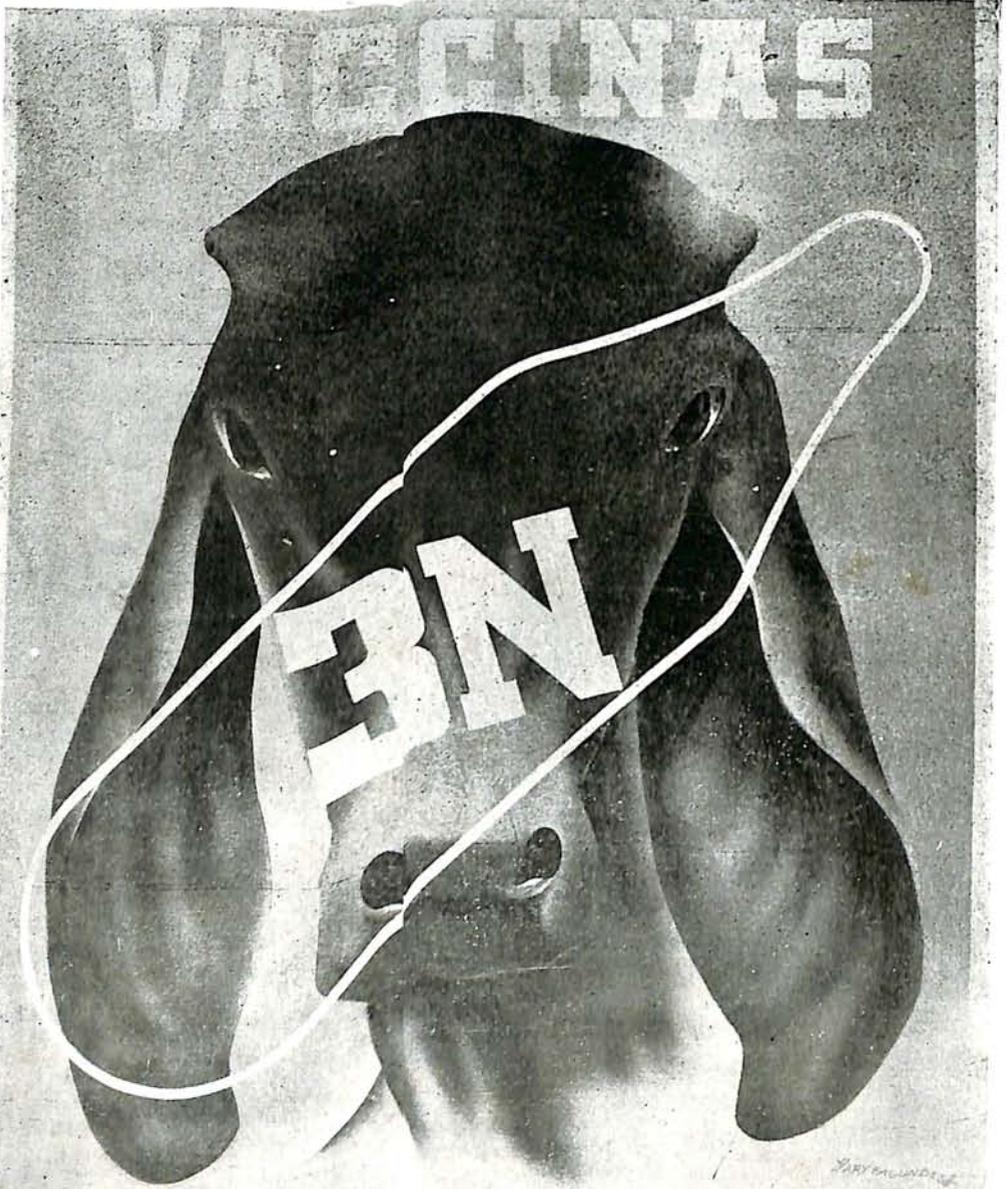
onde encon-  
trará, para  
seu deleite,  
toda a sorte  
de diversões.

Esmerado Serviço de Bar e Restaurante

# RUA MANOEL BORGES

# Laboratório de Imunologia Aplicada

RUA URUGUAIANA, 91 — RIO DE JANEIRO



*Contra:*

MANQUEIRA

**CARBUNCULO E DIARRÉA**

Preparadas pelos Técnicos dos LABORATÓRIOS "OSWALDO CRUZ" (Antigo Manguinhos),  
DRS. JULIO MULLER, CARLOS M. NIZ E EMANOEL DIAS